

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



Ensino Fundamental

ESPAANHOL

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME/RO**

GOVERNADOR DO ESTADO DE RONDÔNIA

Marcos José Rocha dos Santos

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Suamy Vivecananda Lacerda de Abreu

DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO

Irany de Oliveira Lima Moraes

**GERÊNCIA DE FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO TÉCNICA E
PEDAGÓGICA**

Silvânia Gregório Carlos

PRESIDENTE CONSED NACIONAL

Cecilia Motta

PRESIDENTE UNDIME NACIONAL

Luiz Miguel Martins Garcia

PRESIDENTE SECCIONAL DA UNDIME RONDÔNIA

Vilson Sena de Macedo

**COORDENADORES ESTADUAIS DO CURRÍCULO TERRITORIAL DE
RONDÔNIA - RCRO**

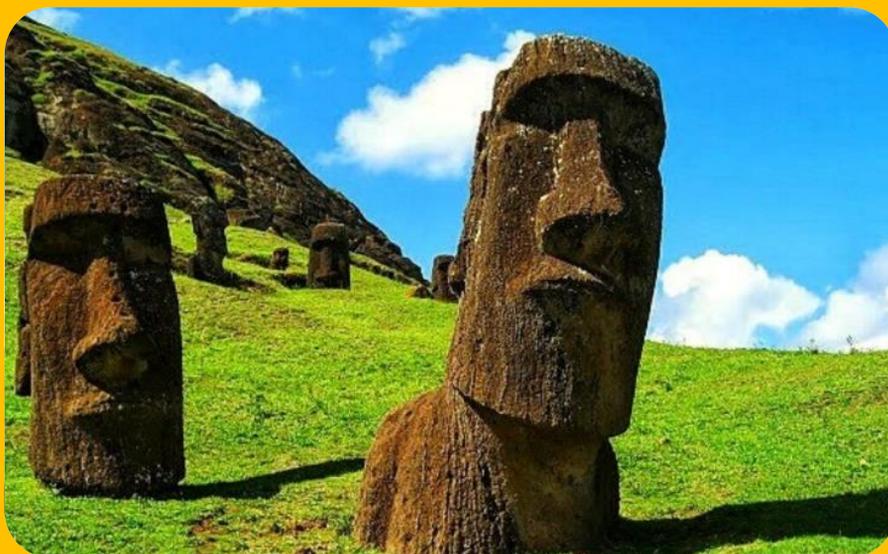
Ricardo Braz Bezerra – CONSED/SEDUC/RO

Epifânia Barbosa da Silva – UNDIME/RO

“Não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar”

(Thiago de Mello)

Caderno de Orientações Pedagógicas de Língua Espanhola



Os moais da Ilha de Páscoa no Chile.

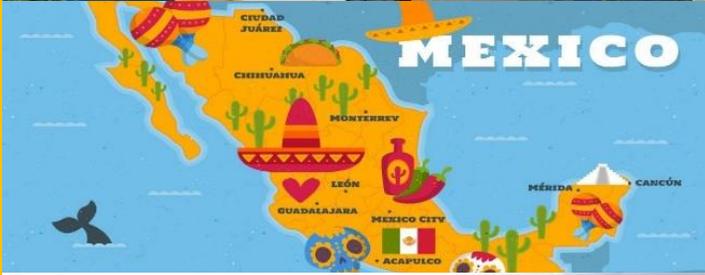
REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Luciana Dermani de Aguiar (SEDUC/RO)

Ensino Fundamental 6º ao 9º ano



ESPAÑOL SIN FRONTERAS - RCRO



APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Professor (a),

É com grande satisfação que lhe apresentamos os Cadernos de Orientações Didático-Metodológicas de Língua Espanhola como material de apoio a partir da construção e publicação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia para o Ensino Fundamental. Estes cadernos foram elaborados com o objetivo de proporcionar sugestões didático-metodológicas que contribuam com a prática docente. Eles se constituem em documentos complementares que abordam objetos de conhecimento, unidades temáticas e temas contemporâneos, entre outros aspectos, contemplando todos os componentes curriculares, com ênfase na conexão entre a teoria e a prática, promovendo a articulação ora entre as competências gerais e específicas, ora entre estas e as habilidades a serem desenvolvidas a cada ano escolar. Ressaltamos que é por meio do currículo que a escola concretiza as intenções educacionais assumidas em seu Projeto Político Pedagógico.

As atividades propostas no Caderno de Orientações Metodológicas poderão servir de inspiração para a elaboração e o desenvolvimento de outras atividades que busquem promover o engajamento dos estudantes no processo de ação e reflexão, favorecendo a construção e sistematização dos conhecimentos.

Esperamos que este material contribua para enriquecer a sua prática de sala de aula, auxiliando você, professor, no planejamento das atividades e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Um excelente trabalho a todos!

Sumário

• APRESENTAÇÃO.....	05
• CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	07
• Estrutura da BNCC e RCRO Espanhol.....	08
• A interface entre a LE e outras áreas.....	10
• A LE e a contemporaneidade.....	11
• O que a BNCC traz na prática?.....	12
• As competências Gerais e Específicas da LE.....	14
• Compreendendo a progressividade.....	17
• Articulação e organização curricular LE.....	18
• Raio-X das competências da Área e Habilidades.....	18
• Como se apresenta a Língua Espanhola no RCRO.....	21
• Metodologias Ativas no Ensino de LE.....	20
• Planejamento da Unidade Temática de LE.....	30
• Aprendizagem baseada em projetos	32
• Como ministrar aulas mais atrativas de LE.....	33
• Rutas de aprendizagem.....	44
• Como ensinar espanhol com o gênero textual.....	50
• A música no ensino de LE.....	55
• Múltiplas possibilidades didáticas.....	56
• Glossário BNCC.....	69
• Referências.....	71

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Caderno Pedagógico para aulas de Língua Espanhola ora apresentado tem como principal objetivo contribuir com o trabalho do docente, orientar os princípios norteadores da nova proposta curricular a ser implementada em nosso Estado, a partir do referencial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017, com o fim de fortalecer ainda mais a Língua Espanhola em todo território Rondoniense, servindo de referência para todas as redes de ensino públicas e privadas. Além de subsidiar o professor de Língua Espanhola a desenvolver as aulas por meio de um processo didático pedagógico voltado para o Ensino Fundamental anos Finais. Trata-se de um documento que aborda, além do fazer pedagógico, diretrizes para as práticas inerentes à rotina escolar.

Assim, a utilização do caderno didático-pedagógico de Língua Espanhola oportunizará uma abordagem clara e objetiva sobre a proposta e organização curricular de Língua Espanhola, bem como suas dimensões curriculares frente ao Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO).

Para potencializar nossa parceria com você, professor, faz-se necessário um estudo mais detalhado do nosso RCRO que estabelece uma Matriz Curricular com base em determinadas concepções relativas às áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares que direcionam as ações educativas, suas finalidades, abordagem, integração, progressão e definição de resultados. Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, os eixos de Leitura e Literatura fundem-se em uma única frente, prevalecendo os textos de domínios discursivos diversos, narrativos, midiáticos, informativos, jornalísticos, publicitários.

Para o desenvolvimento do trabalho com produção de textos, duas são as atividades fundamentais: a reescrita de textos e a produção de autoria. O que as diferenciam é o tipo de conhecimento que requerem que os alunos mobilizem.

Além dos aspectos elencados anteriormente, sabemos que no dia a dia da sala de aula, outros aspectos que permeiam a prática pedagógica devem ser considerados como o perfil dos estudantes, da escola, da própria comunidade, dos familiares, entre tantos outros que influenciam no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes em sala de aula.

Tomando como referência a BNCC E RCRO, a aprendizagem da Língua Espanhola será efetivada se adotarmos uma perspectiva de educação plurilinguística, multicultural, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente interligadas. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que o estudante aprende um novo idioma, desenvolve seu senso crítico e as possibilidades de participação cidadã no mundo.

Esperamos que este caderno seja visto de forma positiva e flexível, pois cada contexto é singular e o professor é essencial para que este documento seja efetivado em todo território rondoniense. Cabe a você, professor, aplicá-los em sequência linear ou adaptá-las para as especificidades das turmas e contextos, considerando o momento oportuno a serem desenvolvidas pelo interesse e necessidade do grupo de estudantes.

Bonanças!

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA ESPANHOLA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo. Sendo assim, as propostas podem ser trabalhadas tanto em um ou mais componentes de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento.

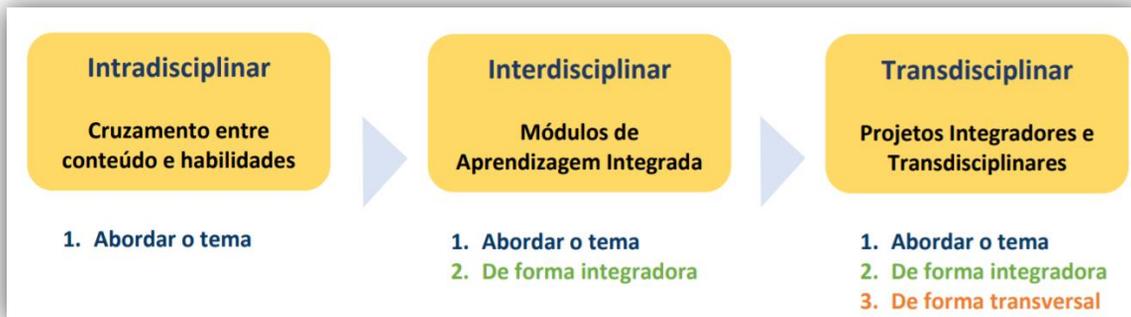
O objetivo dessa proposta de sugestões metodológicas é favorecer e estimular a criação de estratégias que relacionem os diferentes componentes curriculares, e os TCTs, de forma que o estudante ressignifique a informação procedente desses diferentes saberes disciplinares e transversais, integrando-os a um contexto social amplo, identificando-os como conhecimentos próprios.

Para tanto, sugere-se formas de organização dos componentes curriculares que, respeitando a competência pedagógica das equipes escolares, estimulem estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão de suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2017, p.12). Para atender as diferentes demandas, as abordagens dos TCTs foram divididas em três níveis crescentes de complexidade de forma a tratar os TCTs de maneira intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

O objetivo é que estratégias e conteúdos sejam desenvolvidos em todos os níveis de complexidade, cruzando as abordagens de implementação Intradisciplinar, Interdisciplinar e Transdisciplinar com as esferas de organização do trabalho pedagógico: Currículos, PPs e Planos de Aula. É esperado que professores e gestores consigam produzir e encontrar material que os ajudem a desenvolver suas atividades.

A LÍNGUA ESPANHOLA NA CONTEMPORANEIDADE

As propostas visam ainda contribuir para que os estudantes sejam conscientes de seu processo de aprendizagem e para que o professorado possa estabelecer uma estruturação mais aberta e flexível dos conteúdos escolares.



As propostas estão vinculadas à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional e buscam articular os conhecimentos escolares, organizar as atividades de ensino, mas não de uma forma rígida, nem, necessariamente, em função de referências disciplinares preestabelecidas.

Os Temas Contemporâneos Transversais é uma ferramenta valiosa para a superação da fragmentação do conhecimento e formação integral do ser humano com o desenvolvimento de uma visão ampla de mundo.

Outro aspecto relevante é que, diferentemente dos PCNs, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais, pois, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito.

Apresentamos uma abordagem em que as disciplinas vão além das interações de reciprocidade, passando a estabelecer ligações e relações sem fronteiras entre elas, promovendo assim, um maior aprofundamento e o encontro de múltiplas interconexões entre as diversas 15 áreas de conhecimentos, mediante a integração de conceitos, conteúdos e de metodologias na abordagem da Transdisciplinaridade no Currículo.

A proposta a seguir utiliza as componentes curriculares Geografia, História, Matemática, Ciências, Língua Espanhola e Língua Portuguesa do 6º do Ensino Fundamental cruzando-os com os TCTs Educação Fiscal (EFs), Trabalho (Tr), Educação Ambiental (EA), Educação Alimentar e Nutricional (EAN), Vida Familiar e Social (VFS) e Ciências e Tecnologias (C&T).

Assim, ao incorporar a transdisciplinaridade no currículo, por meios dos TCTs e de outros temas, não se está negando a importância das abordagens intradisciplinares e interdisciplinares. Na verdade, a transdisciplinaridade complementa essas e outras abordagens.

A LÍNGUA ESPANHOLA E A TRANSVERSALIDADE

PROPOSTA/PROJETO	TRANSDISCIPLINARIDADE
Etapa/Ano	Ensino Fundamental – 6º ano
Tema Contemporâneo Transversal	EFs, Tr, EA, EAN, VFS e C&T
Componente	Geografia, História, Matemática, Língua Espanhola e Língua Portuguesa
Unidade Temática	O mundo do Trabalho
Objetos de conhecimento	Transformações das paisagens naturais e antrópicas; O trabalho humano na construção da paisagem e do espaço geográfico; A interação humana com a natureza a partir do surgimento da cidade.
Prática	A inclusão dos temas relacionados a esta habilidade podem partir de questões-problemas para que os alunos possam compreender as modificações, os impactos e as transformações na paisagem a partir da ação humana e do desenvolvimento da indústria da agropecuária e do comércio em geral. Pode iniciar com as seguintes perguntas: Quais são as características da paisagem rural no campo brasileiro? Ela sempre foi assim? Como e quais fatores contribuíram para as transformações das paisagens? Deve ser apresentada também ao estudante a transformação da natureza através de alguns recortes que permitam visualizar: cidade, campo e indústria. Neste caso o estudante deve identificar e analisar o papel da indústria e as atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando a importância dessa atividade e suas consequências para o meio ambiente, relacionando-as sempre em escalas local/global. Possibilidade interdisciplinar (EF6HI05). O professor pode abordar o tema perguntando aos estudantes como eram as suas moradias antes e como elas são hoje? Quais eram os hábitos alimentares antigamente e como são hoje? Qual a relação que os homens tinham com o espaço antes do surgimento das cidades e qual eles possuem agora? Quais as modificações ocorreram na vida urbana? Espera-se que os alunos possam identificar as características da vida urbana e as mudanças que ocorreram com o tempo na relação do homem com a natureza.

A LÍNGUA ESPANHOLA E A TRANSVERSALIDADE

PROPOSTA/PROJETO	TRANSDISCIPLINARIDADE
Etapa/Ano	Ensino Fundamental – 6º ano
Habilidades da BNCC	<p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF06LE27) Investigar o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p>
Competências Gerais da BNCC	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
Competências Específicas da BNCC	<p>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p> <p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>

O QUE A BNCC TRAZ NA SUA PRÁTICA?

EDUCAÇÃO INTEGRAL

O desenvolvimento da educação integral é compromisso de todas as escolas, seja sua jornada de trabalho parcial ou integral. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2018, p.14).

A BNCC tem como fundamento pedagógico o desenvolvimento integral dos estudantes. Uma educação integral promove o desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Isso significa que deixamos para trás um modelo conteudista de aprendizagem e passamos a considerar a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações sociais, sua atuação profissional e cidadã e sua identidade cultural, sua capacidade criativa e de argumentação, suas competências de lidar e se comunicar com as novas tecnologias. Na BNCC, a promoção do desenvolvimento integral se dá no estabelecimento de 10 competências gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Afinal, o que é competência? A BNCC define as competências como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

Para entender melhor o que é cada uma das competências e para o que elas devem ser desenvolvidas, você pode acessar o Documento de Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Lá, você encontra todos os detalhes do que é esperado de cada competência em cada etapa da Educação Básica. Vale lembrar que as competências não devem ser trabalhadas à parte, mas devem ser desenvolvidas enquanto você trabalha os temas com sua turma.

COMPETÊNCIAS GERAIS

A proposta de idealização de um currículo envolvido com o desenvolvimento de competências oferece momentos de reflexão e construção de valores, conceitos e atitudes. O trabalho por competências valoriza o saber fazer. Nesse âmbito, tornar o aluno um cidadão crítico e reflexivo também é papel do componente curricular de Língua Espanhola. Na estrutura da BNCC, as 10 competências gerais são desdobradas em objetos de conhecimento e habilidades de acordo com cada etapa, faixa etária, componente ou área do conhecimento. São elas:

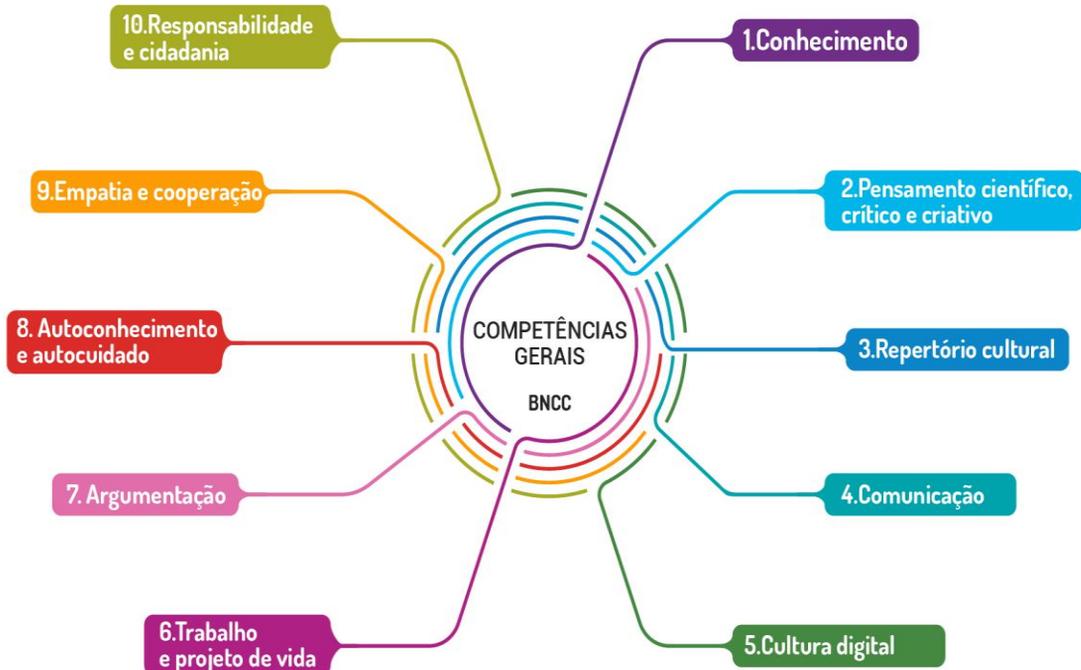


Figura 05. fonte: site Movimento pela Base, disponível em <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC-Competencias-Progressao.pdf> acesso em junho de 2019.

O RCRO em consonância com a BNCC propõe uma aprendizagem mais alinhada à realidade do século 21 - que é muito diferente da educação que temos hoje, baseada no século passado. É uma oportunidade de tornar a escola um lugar mais interessante e significativo para as crianças e jovens. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribui com essa perspectiva ao reconhecer e acolher as singularidades e diversidades de todas e todos os estudantes. Dessa forma a BNCC propõe que os espaços de aprendizagem sejam inclusivos, de não discriminação, de não preconceito e de respeito às diferenças, a favor do desenvolvimento pleno de cada aluno nas dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. O ensino de Língua Espanhola, na escola, buscará garantir a aprendizagem das competências, à medida que viabiliza contextos em que o estudante possa mobilizar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desenvolvimento dessas competências. No caso desse componente curricular, são 6 competências específicas, a saber:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Espanhola, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Espanhola, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Espanhola, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

COMPREENENDO A PROGRESSIVIDADE E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que aponta as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica, estrutura-se em competências e habilidades. Enquanto as competências são definidas como a mobilização de conhecimentos e habilidades para resolver problemas, as habilidades representam as aprendizagens que devem ser trabalhadas. Nesse contexto, um aspecto interessante de se observar é como as habilidades progredem ao longo do documento, passando de ações mais simples para outras mais complexas.

Ao longo de todo o documento, a BNCC traz diferentes habilidades - algumas mais simples e outras mais complexas. Elas podem ser divididas em três grupos, seguindo uma progressão do desenvolvimento:



A diferenciação das habilidades nesses três grupos se dá sobretudo de acordo com o verbo de ação envolvido.

Habilidades ligadas à observação - As habilidades mais simples da BNCC estão ligadas ao reconhecimento de fatos e à reprodução de conhecimentos observados. Elas são especialmente importantes, porque ajudam o aluno a entender e interpretar o que é lido em um texto, imagem ou tabela. Sendo assim, representam o primeiro passo da resolução de um problema: lê-lo e interpretá-lo. Essas habilidades geralmente envolvem verbos como: observar, reconhecer, indicar, representar, apontar, identificar e localizar.

Habilidades ligadas à transformação - Na progressão do conhecimento, a partir do momento que o aluno é capaz de observar e compreender os fatos, é possível desenvolver operações mentais que envolvem a transformação das informações. Essas habilidades estão relacionadas a procedimentos que alteram os dados interpretados. Os verbos mais comuns nesse caso são: ordenar, medir, calcular por estimativa, compor e decompor, classificar, seriar e conservar

COMPREENENDO A PROGRESSIVIDADE E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Habilidades ligadas à compreensão - As ações mais complexas no processo de desenvolvimento são aquelas que envolvem a utilização do raciocínio para a resolução de problemas. Assim, espera-se que o estudante mobilize os conhecimentos que desenvolveu e, com eles, seja capaz de solucionar novas situações. Além disso, essas habilidades estão ligadas à compreensão de cenários complexos, formulação de proposições, realização de diagnósticos e apresentação de conclusões. Essas operações mentais são expressas por verbos como: avaliar, analisar, julgar, criticar, explicar causas e efeitos, argumentar, justificar, apresentar conclusões e fazer prognósticos

Simplificando bem, é o aluno *saber fazer*.

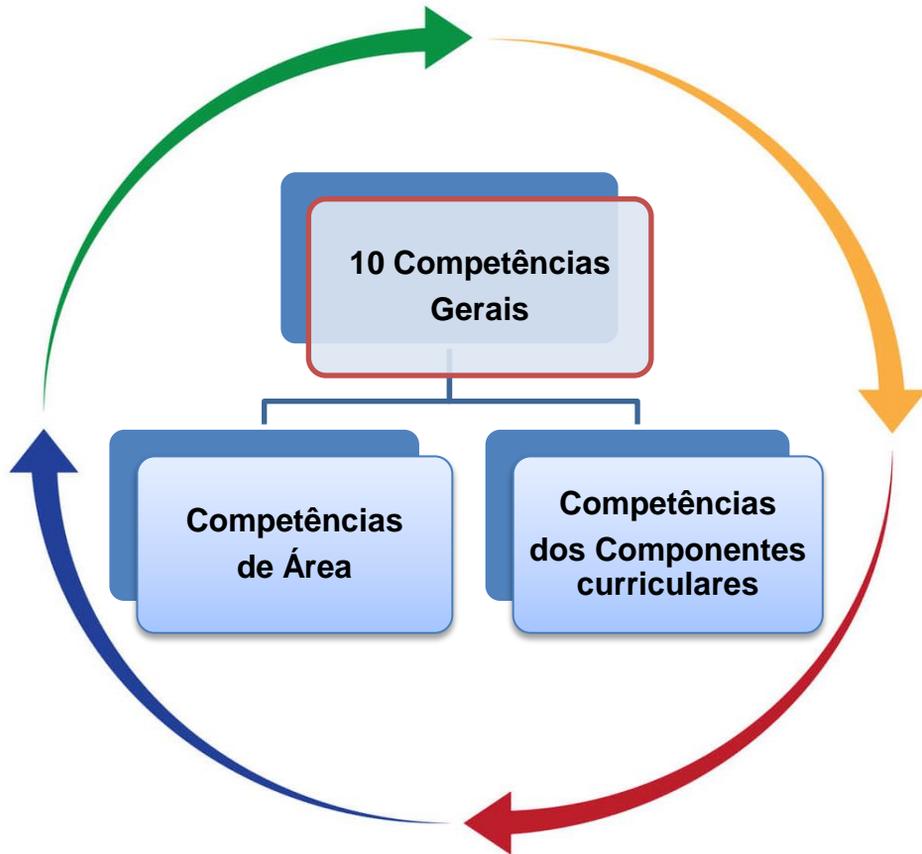
Veja abaixo quais são as habilidades básicas necessárias para resolver um situação complexa:

- Compreender a situação complexa: **Identificar** variáveis endógenas e exógenas; relacionar elementos relevantes; comparar com concepções prévias; etc;
- Planejar a abordagem e solução: **Visualizar** possíveis métodos para solução; selecionar estratégias e recursos que serão usados;
- Executar o planejamento: **Executar** o planejado, com o foco no modelo pedagógico da reflexão-na-ação;
- Analisar criticamente a solução encontrada: **Fazer** a crítica da solução encontrada; comparar com experiências anteriores; imaginar alternativas.

As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.

ARTICULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



Os objetivos e as habilidades da BNCC são as aptidões desenvolvidas ao longo de cada etapa de ensino e que contribuem para o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base.



COMPETÊNCIAS GERAIS E INTEGRAÇÃO

Cognitivas

1. Conhecimento
2. Pensamento, científico, crítico e criativo
3. Repertório cultural

Comunicativas

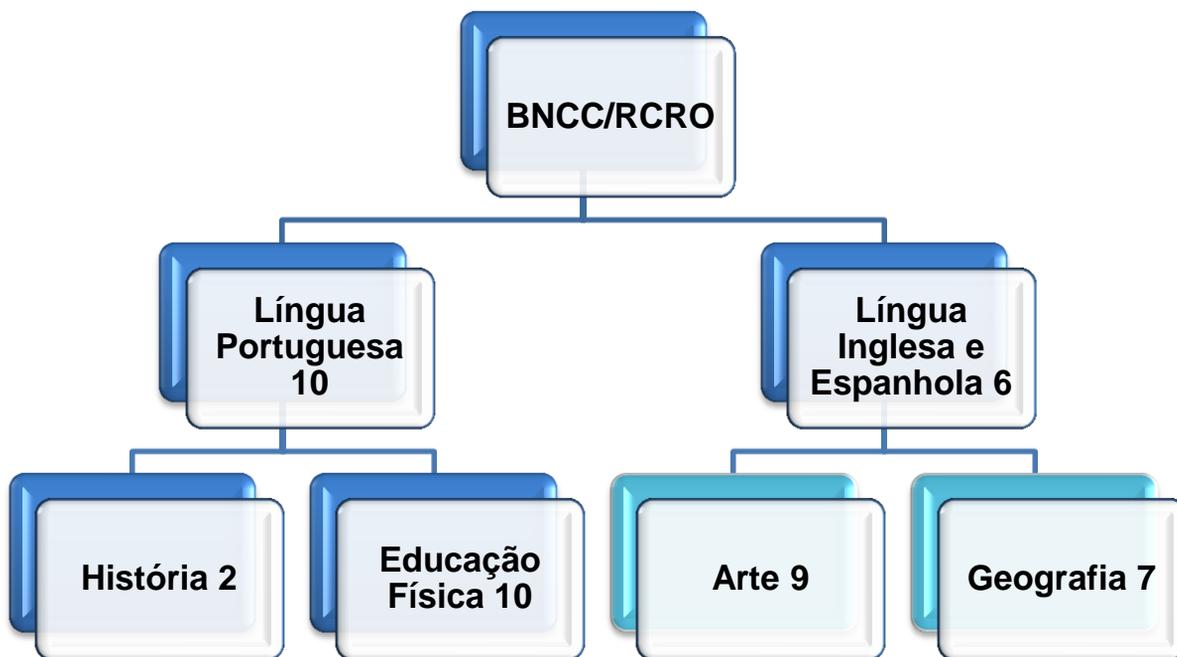
4. Linguagens
5. Comunicação/Cultura digital
6. Tecnologia

Socioemocionais

7. Autonomia e autogestão
8. Autoconhecimento e Autocuidado
9. Empatia e Cooperação
10. Responsabilidade e Cidadania



RAIO – X DAS COMPETÊNCIAS e HABILIDADES DOS COMPONENTES DA ÁREA DE LINGUAGEM



HABILIDADES DO COMPONENTE DE LÍNGUA ESPANHOLA NO RCRO



É preciso considerar que as habilidades foram pensadas para que evoluam em complexidade ao longo da vida escolar do estudante. Assim, o estudante deverá desenvolver primeiro habilidades mais simples que são essenciais para o trabalho adequado de outras mais complexas.

Como se apresenta o organizador curricular de Língua Espanhola no RCRO?

O quadro curricular é a organização didático metodológica das aprendizagens essenciais dos estudantes. Especificadamente no quadro curricular de Língua Espanhola apresenta-se dessa maneira:



De uma forma bem simplificada podemos afirmar que as **unidades temáticas** (eixos) organizam os **objetos de conhecimento** (conteúdos) trabalhados pelo professor para resultar na aquisição de determinadas **habilidades** (objetivos). Essa mobilização das habilidades evidenciam o desenvolvimento das **Competências Gerais e Específicas de Língua Espanhola**.

LÍNGUA ESPANHOLA ENSINO FUNDAMENTAL		
Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A língua espanhola no mundo	Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	(EF06LE27) Investigar o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).

CÓDIGO ALFANUMÉRICO: Sinaliza a etapa, o bloco de ano, o componente curricular e a posição numérica da habilidade.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DE LÍNGUA ESPANHOLA

A proposta curricular do componente de Língua Espanhola foi constituída a partir dos diálogos entre profissionais da educação. E assim, a língua espanhola confirma a garantia de direito a uma educação de qualidade com equidade: um dos pilares de uma sociedade democrática, inclusiva, com pleno exercício da cidadania.

No Referencial Curricular do Estado de Rondônia, serão apresentadas, ao professor, as expectativas de aprendizagem na Língua Espanhola, representadas pelas habilidades listadas de forma progressiva e por ano de escolaridade. Essas aprendizagens devem assegurar que os estudantes desenvolvam competências que lhe permitam comunicar-se em língua espanhola, ampliando sua inserção no mundo do trabalho, alinhada a seu projeto de vida.

A organização do documento curricular de Língua Espanhola para os Anos Finais do Ensino Fundamental está disposta da seguinte maneira: eixo e unidade temática – habilidades – objetos de conhecimentos. Os cinco eixos dispostos no RCRO são: a Oralidade, a Leitura, a Escrita, os Conhecimentos Linguísticos e a Dimensão Intercultural que se subdividem em vários objetos de conhecimento e finalmente em habilidades distribuídas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental.

O eixo dimensão intercultural propõe a compreensão da importância de que estudar uma língua é também aprender sobre o outro, sobre si mesmo, a cultura local e sobretudo, as diferentes culturas. Os eixos oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos apresentam, separadamente, unidades temáticas específicas de cada uma dessas modalidades da língua. A fim de atingir tais objetivos, a prática pedagógica nas aulas de Língua Espanhola irá acontecer nos seguintes eixos:

- a) **Oralidade:** “as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa/espanhola, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face” (BRASIL, 2017, p. 241).
- b) **Leitura:** “aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa/espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade” (BRASIL, 2017, p. 241).
- c) **Escrita:** “consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa [...] Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos estudantes agir com protagonismo” (BRASIL, 2017, p. 242).

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DE LÍNGUA ESPANHOLA

d) **Conhecimentos linguísticos:** “consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita” (BRASIL, 2017, p. 243).

e) **Dimensão intercultural:** “compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção” (BRASIL, 2017, p. 243).

Vale destacar que os objetos de conhecimento ampliam a visão da unidade temática e norteiam o desenvolvimento das habilidades. As habilidades estão relacionadas ao desenvolvimento de competências do componente Língua Espanhola, que por sua vez, vinculam-se às demais competências da área de Linguagens e às Competências Gerais.

Quanto aos pressupostos teórico-metodológicos, ressaltamos, se configuram como ferramentas poderosas se somados ao conhecimento acumulado do professor que vai se consolidando ao longo de sua trajetória no chão da escola pública. O imprescindível é adotar uma abordagem comunicativa da língua, que privilegie o desenvolvimento de habilidades em situações reais de comunicação, mediadas por interações socioculturais, diretrizes para o ensino do componente.

Pensar o ensino do idioma espanhol em sala sem considerar a diversidade dos vinte um países que possuem a língua como idioma oficial; sem considerar as peculiaridades de cada região, as divergências quanto ao uso de certas estruturas e, principalmente, as diferentes manifestações culturais, é descaracterizar a língua, é transformá-la num objeto vazio e, portanto, sem função de ser.

A prática de leitura e sua respectiva compreensão textual será mais acessível à realidade da sala de aula, quando o professor desenvolver atividades partindo do conhecimento de mundo do educando. O que não impede, entretanto, que o professor intercale atividades escritas com atividades orais pontuais, como conversações, exposições, entre outros.

Os objetos do conhecimento ministrados na escola precisam urgentemente deixar de ser estranhos, distantes, apresentados numa linguagem que os estudantes não entendem, para possibilitar o conhecimento da realidade em que os educandos vivem e, a partir dela, levar ao conhecimento da realidade mais ampla, do País e do mundo contemporâneo. Aqui, não propomos que a escola se limite ao estudo da cultura local, da comunidade. Propomos apenas que parta deste estudo, pois só assim o educando terá condições de avançar no sentido do conhecimento de outras culturas, de outros povos (PILLETI, 2003, p. 158).s, exposições, entre outros.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DE LÍNGUA ESPANHOLA

LÍNGUA ESPANHOLA - 6º ANO

EIXO ORALIDADE: Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).

UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO		HABILIDADES
	6º Ano		
Interação discursiva	<p>Construção de laços afetivos e convívio social</p> <p>Expressar oralmente de maneira ordenada e clara qualquer tipo de informação</p> <p>Perguntar dados pessoais</p> <p>Expressar gostos e preferências</p>		<p><u>(EF06LE01)</u> Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua espanhola.</p> <p><u>(EF06LE02)</u> Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, amigos, escola e comunidade.</p>
Compreensão oral	<p>Funções e usos da língua espanhola em sala de aula</p>		<p><u>(EF06LE03)</u> Reconhecer e selecionar o registro linguístico mais adequado para cada situação.</p>
Produção oral	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo</p> <p>Saudar y despedir-se</p> <p>Apresentar-se formal y perguntar dados pessoais</p> <p>Distinguir as formas de tratamento (formal e informal)</p> <p>Pedir favor e permissão</p> <p>Expressar ações cotidianas</p> <p>Identificar, nomear e relacionar os esportes e seus acessórios.</p> <p>Descrever a cidade onde mora</p> <p>Informar estabelecimentos comerciais</p>		<p><u>(EF06LE04)</u> Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais em textos orais simples sobre temas familiares.</p> <p><u>(EF06LE05)</u> Utilizar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a</p>

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Nesse espaço apresentamos um diálogo sobre o que são e como se desenvolvem as metodologias ativas, a fim de que se estabeleça uma conexão entre objetos do conhecimento, práticas pedagógicas, processo de ensino e aprendizagem significativa. Dessa forma nos deparamos com alguns questionamentos: Como saber se os estudantes estão aprendendo e compreendendo o que o professor ensina em sala de aula? O conteúdo ensinado é adequado ao ano escolar e à idade dos estudantes? As experiências de um professor de outra escola podem valer para a minha classe? De que maneira posso estimular os estudantes a participar da aula e aprender? Por que alguns alunos acham as aulas entediantes?

Questionamentos como esses são recorrentes no cotidiano de professores. Às vezes, a sensação é de não saber o que fazer para que os alunos se envolvam com as atividades, pois há momentos em que eles parecem viver em um mundo à parte e momentos em que se entediam facilmente. Envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem é um desafio.

Diante dessas e de outras questões que o professor enfrenta em sua prática educativa que pautamos desenvolver nossa proposta incluindo as metodologias ativas, que visa abordar intervenções pedagógicas que estimulam os estudantes a se envolver no processo de construção do conhecimento, possibilitando-lhes refletir, estabelecer relações, fazer descobertas e dar sentido aos conteúdos estudados. A proposta, aqui é apresentar possíveis mudanças na prática escolar, por meio de metodologias que permitam aos alunos e professores construir o conhecimento e ampliar os saberes, em um ambiente desafiador e respeitoso.

Cabe destacar que as metodologias ativas propiciam aos alunos adquirir mais autonomia em relação à aprendizagem, uma vez que contribuem para a construção de saberes que permitirão o desenvolvimento de competências que favoreçam a aprendizagem com autonomia. E essa autonomia pode evoluir, caso os professores apoiem as atitudes favoráveis e as capacidades cognitivas dos estudantes. Assim, propor orientações de ensino-aprendizagem que regem as atividades didáticas em sala de aula significa mudar o modo de pensar o sentido dessas estratégias para a construção do conhecimento.

Ter uma sequência didática baseada em metodologias ativas como prática implica, como ponto de partida, estabelecer objetivos bem definidos e problemas que estimulem os alunos a trazer seus conhecimentos prévios e, ao mesmo tempo, perceber a necessidade de se apropriarem de novos saberes. Essa organização do ensino está contextualizada em situações didáticas que colocam em ação a relação entre teoria e prática.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

O que são metodologias ativas?

As metodologias ativas consistem na estruturação das práticas pedagógicas com a finalidade de tornar o estudante cognitivamente envolvido no seu processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor deixa de ser o foco da aula, tornando-se um orientador para que os alunos possam participar e interagir efetivamente na construção do conhecimento. Isso significa que nesse modelo de ensino o aluno abandona a condição de ser unicamente um ouvinte na sala de aula, a fim de interagir como protagonista no seu processo de aprendizagem.

Como implementá-las?

Para implementar as metodologias ativas, é necessário transformar o conceito tradicional de aprendizado, no qual o docente é responsável pela exposição da matéria enquanto os estudantes prestam atenção e fazem anotações. Existem diversas práticas que podem ser exploradas com a finalidade de trazer as metodologias ativas para a sala de aula. O professor pode, por exemplo, reduzir o tempo expositivo da aula para a realizar atividades, debates, estudos de caso e simulações, deixando que o assunto seja estudado com mais profundidade em casa.

Para que as metodologias ativas alcancem potencialmente seus objetivos elas não devem ser consideradas de modo isolado. A escola precisa desenvolver pedagogicamente uma estratégia e um planejamento para realizar uma mudança coerente com o contexto educacional da instituição. É recomendado que todos os docentes optem pela prática: esse deve ser um processo contínuo, abrangendo todos os segmentos de ensino.

Como as metodologias ativas beneficiam o aprendizado?

Quando os estudantes são responsáveis pela construção do seu conhecimento, o modelo de ensino contribui para que o aluno desenvolva sua autonomia. Além disso, a proatividade é aperfeiçoada, assim como a capacidade de lidar com problemas e situações reais. Sendo assim, o trabalho com as metodologias ativas impactam não apenas a dimensão cognitiva dos alunos, mas também contribui de forma significativa para o seu desenvolvimento socioemocional.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

A Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Dentro do conceito de metodologia ativa, existe o método a partir da construção de uma situação problema (SP), a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a SP; ajuda na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas. As concepções teóricas e metodológicas da MA convergem com a Metodologia da Problematização (MP).

Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o professor apresenta um problema próximo do real ou simulado elaborado por expertises na área do conhecimento, com temas fundamentais que oportunizem o preparo do estudante para atuar na vida profissional. Os temas/conteúdos relacionados ao problema são estudados individual ou coletivamente e são discutidos no grupo.

Desse modo o docente despertará no estudante o sentimento de que ele é capaz de resolver as questões, a partir da pesquisa. Essa proposta possibilita que o estudante empregue os conhecimentos adquiridos de forma ampliada, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada.

A Metodologia Ativa tem como objetivo tornar o estudante proativo e criativo e, para isso, é preciso envolvê-lo em atividades mais complexas para que aprendam a tomar decisões e avaliá-las, com base em conhecimento, demonstrando a criatividade a partir da exposição a novas experiências. É nessa perspectiva de trabalho que apresentamos o componente de Língua Espanhola.

Para tanto o ponto chave do assunto é levar em consideração que, apesar da autonomia e do protagonismo crescentes dos alunos, o papel do professor ainda é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de competências e habilidades. A principal diferença é que nesse modelo o docente não é o foco da aula, mas um mediador do conteúdo e orientador dos estudantes.

Enfim, vale ressaltar que há necessidade de uma formação de profissionais em educação críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades está intimamente ligada às concepções pedagógicas que estimulam a aprender a aprender, o que pode ser adotado nas práticas profissionais de educação, nas famílias e comunidades as quais estão atuando. Sendo assim, a discussão e a vivência dessas metodologias pode se tornar importante estratégia para a sua instrumentalização e a atuação professor frente a ministração de aulas de Língua Espanhola.

Como utilizar sala de aula invertida nas aulas de Língua espanhola ?

Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, ...) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (VALENTE, 2014).

Você, professor, passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. É, portanto, uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional (BERRETT, 2012).

Nessa abordagem, tanto o professor quanto o estudante devem mudar de postura. O estudante deixa de ser um expectador e passa a atuar ativamente, tornando-se o protagonista do seu aprendizado. Já o professor sai do palco, deixa de atuar como palestrante e se posiciona próximo ao aluno, auxiliando-o no processo de aprendizagem, assumindo uma postura de orientador e tutor.

Aqui, apresentamos o fluxo de ações que ocorre no modelo da sala de aula invertida, considerando os alunos e professores.



Fonte: Adaptado de Schmitz (2016).

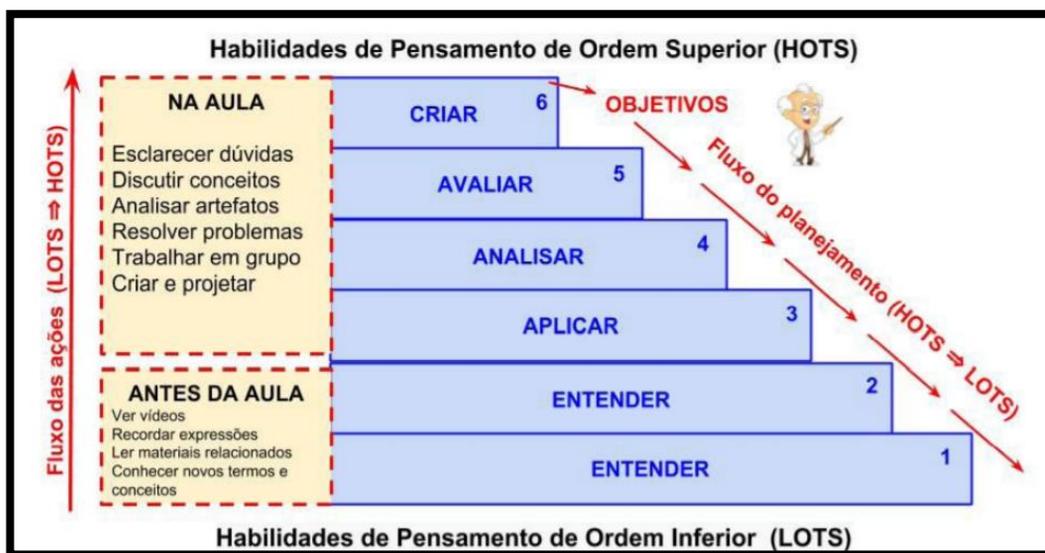
A seguir são relacionadas algumas considerações que podem auxiliar no planejamento das atividades que antecedem a aula de Língua Espanhola:

1. Elabore um planejamento ou programa para começar a trabalhar. Considere que ele pode ser ajustado, dependendo da comprovação do progresso da turma. Considere também a questão de finalizar os conteúdos com atividades práticas, com a definição de múltiplos cenários ou ainda com o método da problematização como elementos viáveis do processo de consolidação da unidade de aprendizagem planejada;
2. Defina os conteúdos-chave, os mais importantes, aqueles que não podem faltar para que o objetivo da aprendizagem daquela aula ou ciclo de aprendizagem seja alcançado. Esses conteúdos devem ser fornecidos pelo professor, em diversos formatos e refletir em uma visão compreensiva desses objetivos. Considere aqui o(s) melhor(es) formato(s) para que o estudante efetivamente tenha boas experiências no processo de obtenção da informação. Lembre que estamos no processo de transmissão dos conhecimentos e este é realizado pelo estudante. Ex.: vídeos, vídeo-minuto, infográficos, GIFs, textos não muito longos, documentários, reportagens, podcast, remix etc.;
3. Sintetize cada um dos conceitos escolhidos, com explicações claras e objetivas, preferencialmente com exemplos que favoreçam e fortaleçam a sua compreensão. As dúvidas podem ser registradas e discutidas em fóruns próprios ou ainda a partir de uma base de perguntas frequentes já respondidas e, preferencialmente, comentadas;
4. Prepare seus próprios vídeos sempre que possível. Eles podem ser produzidos a partir de câmeras do próprio computador, de câmeras externas e/ou a partir do compartilhamento da tela do seu computador. Dica: utilize materiais de apoio, como apresentações, imagens, quadro branco, lousa digital etc.;
5. Certifique-se que todos os materiais estejam disponíveis para os estudantes e que sejam acessados antes de virem para a aula. Isto é, seus vídeos, vídeos de outros, textos, capítulos de livros, reportagens, entrevistas, imagens, fóruns, perguntas frequentes com respostas comentadas etc.;
6. Apresentar desafios de modo a instigar o estudante a pesquisar em fontes alternativas de conteúdos, que vá um pouco além do material fornecido pelo professor.

PLANEJAMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Este momento consiste no planejamento das ações pré-aula, aula e pós-aula e antecede, inclusive, a definição e disponibilização dos objetos do conhecimento, práticas, avaliações e ações a serem trabalhadas com os estudantes. Consiste basicamente em responder a pergunta: O que o estudante deve ser capaz de desenvolver, criar ou inovar ao concluir esta unidade de aprendizagem?

Responda a essa pergunta considerando as etapas apresentadas na Pirâmide da Taxonomia de Bloom. Preocupe-se inicialmente com a etapa 6 (o topo da pirâmide) e descreva o objetivo da aprendizagem. Definida esta etapa, defina as próximas etapas, porém tomando o cuidado de manter a ordem decrescente, descendo a pirâmide, conforme ilustrado na Figura abaixo.



Fonte: Adaptado pela organizadora.

A Taxonomia de Bloom é uma estrutura de organização hierárquica que apresenta objetivos educacionais e é representada em seis níveis partindo das habilidades de pensamento de ordem inferior (LOTS, do inglês - Low Order Thinking Skills), nos níveis mais baixos, seguindo na direção do desenvolvimento das habilidades de pensamento de ordem superior (HOTS, do inglês - Higher Order Thinking Skills).

É importante reconhecer os objetivos de cada uma das etapas da Taxonomia de Bloom. As unidades de aprendizagem não necessariamente precisam percorrer todos os seis níveis propostos pela taxonomia. Depende dos objetivos que a disciplina se propõe. Nas disciplinas iniciais, por exemplo, talvez não seja necessário conduzir o aluno até o nível de “criar” ou “projetar”. O objetivo pode estar relacionado a “aplicar”, que corresponde ao nível 3 da taxonomia. Nesse caso o estudante será conduzido para desenvolver a habilidade de aplicar (HOTS, do inglês - Higher Order Thinking Skills).

PLANEJAMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

O planejamento é realizado após a definição geral do objetivo de uma unidade e ocorre no sentido das Habilidades de Pensamento de Ordem Superior (HOTS) em direção às Habilidades de Pensamento de Ordem Inferior (LOTS). Já a execução presume que todas as etapas já estão planejadas e o estudante é conduzido a desenvolver suas habilidades e conhecimentos no sentido inverso do planejamento, isto é, dos LOTS em direção aos HOTS.

Cabe destacar que o planejamento da unidade de aprendizagem a ser utilizada com base no método da sala de aula invertida é definido, segundo as seis etapas da Taxonomia de Bloom, no sentido dos HOTS em direção aos LOTS. O planejamento é iniciado no nível 6 (mais alto), em seguida é planejado o nível 5, o nível 4 até atingir o nível 1, o nível mais baixo. Já na visão do estudante, este inicia as ações pelos níveis mais baixos da Taxonomia de Bloom e, nível a nível, evolui até o nível mais alto planejado pelo docente para uma unidade de aprendizagem específica.

Assim, as atividades que o estudante irá receber em casa estarão relacionadas sempre aos níveis mais baixos da taxonomia, por exemplo, assistir a vídeos, ler pequenos textos, buscar materiais alternativos, conhecer e aprender novos assuntos, entre outros. Já no eixo atitudinal este estudante pode praticar a sua autonomia, perseverança, organização e muitos outros. Sim, tudo se dá a partir do acesso com antecedência ao conteúdo, da competência do educador em entender os estudantes e do foco do aprendizado de ordem superior no tempo de sala de aula.

Elementos relacionados com a infraestrutura de TI, de suporte aos docentes e discentes da instituição e com a produção e manutenção dos recursos didáticos certamente geram algum impacto e algum custo financeiro. Esses custos, embora inicialmente pareçam altos, chegarão a níveis razoáveis após possibilitar o reaproveitamento dos materiais didáticos.

A sala de aula invertida considera, portanto, quatro ações fundamentais para o seu sucesso:

1. Realizar planejamento prévio de cada unidade de aprendizagem;
2. Produzir os materiais a serem disponibilizados para os alunos antes das aulas;
3. Encorajar o engajamento dos estudantes no sentido de torná-los agentes ativos do seu aprendizado;
4. Engajar o docente de modo que este atue como tutor ou orientador nos momentos de sala de aula, como transmissor dos conhecimentos nos momentos antes da aula e como avaliador ou orientador após o término da aula.

Portanto, um dos componentes primários de um ensino efetivo é o envolvimento dos estudantes e que esse engajamento seja crítico para a aprendizagem (BARKLEY, 2010, p. 17),

7 ventajas del aprendizaje basado en proyectos

El **aprendizaje basado en proyectos** o **abp** es una metodología que reta a los alumnos a convertirse en protagonistas de su propio aprendizaje mediante la elaboración de proyectos que dan respuesta a problemas de la vida real. ¿Qué beneficios aporta?

- 1 Motiva a los alumnos a aprender**
Con la ayuda del profesor, que es quien despierta su curiosidad.
- 2 Desarrolla su autonomía**
Los alumnos son los protagonistas del proceso porque son ellos quienes planifican, deciden y elaboran el proyecto.
- 3 Fomenta su espíritu autocrítico**
Ellos evalúan su propio trabajo y detectan los aspectos que deben ir mejorando.
- 4 Refuerza sus capacidades sociales**
Mediante el intercambio de ideas y la colaboración, debaten y acuerdan decisiones con el grupo.
- 5 Facilita su alfabetización mediática e informacional**
Desarrollan la capacidad para buscar, seleccionar, contrastar y analizar la información.
- 6 Promueve la creatividad**
Pueden llegar a realizar videos, campañas, maquetas, folletos o cualquier otro elemento que apoye su trabajo.
- 7 Atiende a la diversidad**
Estimula tanto a los estudiantes con problemas de aprendizaje como a los alumnos más avanzados.





Montanha de Sete Cores em quéchua - Peru



Machu Pichu - Peru

COMO MINISTRAR AULAS MAIS ATRATIVAS DE LÍNGUA ESPAÑHOLA



El Caminito – Buenos Aires



Salar de Uyuni - Bolívia



Patagônia - Argentina



Ilhas flutuantes de Uros no Lago Titicaca

COMO MINISTRAR AULAS MAIS ATRATIVAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Caro professor (a),

Não podemos deixar de considerar que os estudantes estão cada vez mais heterogêneos e com mentalidades diversas. Educar essa nova geração não é tarefa fácil. Para que a atividade pedagógica aconteça de bom modo, é comum encontrar profissionais da educação buscando por inovações para a sala de aula.

Nesse sentido, algumas mudanças são fundamentais para despertar o interesse dos alunos. Incorporar inovações e estar aberto a sair do tradicional representa um grande desafio, porém o resultado é deveras positivo. Além de resultados melhores, uma aula atrativa faz com que a aprendizagem seja mais significativa e o relacionamento entre aluno e professor mais afável. Neste guia, confira direcionamentos para que a sua didática em sala de aula seja mais fascinante e evolvente para os estudantes.

COMECE COM UMA REFLEXÃO

Uma reflexão inicial pode mudar o rumo da aprendizagem. Fazer uma pergunta logo no início da aula faz com que os alunos fiquem entusiasmados, visto que a indagação desperta a curiosidade e prende a atenção dos ouvintes. Na interpelação, há dois caminhos indicados. Em uma turma mais engajada com a disciplina, o ideal é fazer uma conexão entre a pergunta — as respostas — e o conteúdo da aula, instigando os estudantes quanto ao tema estudado. Uma outra opção, boa para momentos em que os alunos estão dispersos, envolve fazer uma pergunta aleatória. Ao contrapor à expectativa dos alunos, o professor chama atenção para si e consegue iniciar a aula de forma mais direcionada.

TRABALHE A LUCICIDADE

Embora mais comuns em turmas com crianças, as atividades lúdicas são muito apropriadas para estudantes de todas as idades. Por envolverem o movimento em um sentido amplo, gincanas, jogos e brincadeiras envolvem o estudante em uma construção significativa por meio da ação. As atividades lúdicas são mais complexas do que comumente se imagina.

De acordo com a análise das educadoras Helenice Maria Tavares e Cibele Lemes Pinto: “A ludicidade é portadora de um interesse recíproco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, nos quais mobilizam esquemas mentais, ativando as funções psiconeurológicas e as operatórias-mentais estimulando o pensamento” (PINTO e TAVARES, 2010).

ESTIMULE A CONSTANTE PARTICIPAÇÃO DA TURMA

Os jovens de hoje possuem uma certa pulsão ao compartilhamento. Logo, uma aula em que os alunos são obrigados a ouvir o professor passivamente não representa uma atividade atrativa. Para evitar isso, o professor pode buscar construir na sala de aula um lugar em que os alunos podem compartilhar suas experiências e inseguranças. Assim, é fundamental ouvir os pontos de vista acerca do que está sendo falado na sala de aula. O professor, enquanto ouvinte, pode responder de forma positiva as falas do aluno. Exaltar os conhecimentos que os alunos já possuem e tranquilizá-los quanto suas dores são formas simples de estimular a participação dos estudantes nas aulas.



Teotihuacan é o sítio arqueológico mais visitado no México.

CONTEXTUALIZE AS AULAS

Utilizar elementos da realidade do aluno é fundamental para a construção de aprendizados na escola. Por realidade entende-se uma pesquisa quanto ao lugar social ocupado pelos alunos, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é melhor sucedido quando aspectos contextualizados são objetos de estudo. Uma outra vantagem da contextualização diz respeito à relação do aluno com a matéria, visto que a abstração excessiva e a generalização podem ocasionar o afastamento do estudante. Embora às vezes desafiador, sempre é possível aproximar os conteúdos escolares da vida real de alguma forma. Por exemplo, as questões de Matemática podem envolver situações-problema com objetos do dia a dia dos alunos. Uma dica é utilizar da comparação para aproximar o estudante do conteúdo, contrapondo conceitos a algo presente na realidade dos jovens.

FALE DE FORMA AMIGÁVEL

Um relacionamento horizontal é muito atrativo para os alunos da Educação Básica. Aderir um tom amigável, rompendo com posturas pouco flexíveis, representa uma ótima forma de aproximar os alunos da sala de aula. É importante apregoar que aderir a forma amigável não é sinônimo de ter o estudante como um amigo íntimo, mas sim da ideia de ter uma relação norteada por ações amistosas. Em muitas acepções didáticas, o afeto é fundamental para o ensino e, principalmente, para a formação social dos sujeitos. Por fortalecerem a confiança, tanto do professor quanto dos alunos, a empatia e o apreço são sentimentos inevitáveis no ambiente escolar. Um primeiro passo pode envolver o conhecimento do mundo dos alunos — como seus ídolos, cultura, termos —, demonstrando o interesse em um relacionamento harmonioso.



MONUMENTO PONTA DE LOS DEDOS - URUGUAY

COLOQUE O ALUNO COMO PROTAGONISTA

Se afastar de modelos tradicionais pode ser uma ótima forma de atrair os alunos. Centralizar toda a aula na imagem do professor é cansativo tanto para os estudantes quanto para o educador. Por isso, ter o aluno como protagonista de sua aprendizagem é uma atitude cada vez mais comum nas escolas. Uma forma de fazer isso é constituindo um ambiente colaborativo, visto que a colaboração pressupõe a existência de pessoas independentes se ajudando. A livre cooperação descentraliza o professor como o porta-voz do saber e valoriza os conhecimentos individuais de cada integrante do processo de ensino. Quando protagonista, o aluno está apto a aprender com os erros e a resolver problemas de forma autônoma — mas ainda inserida em contexto social.

SEJA UM PROFESSOR ORIENTADOR

Os alunos de hoje exigem uma certa dinamicidade, o que significa que aulas estáveis podem ser menos atraentes às crianças e jovens. O movimento almejado pelos estudantes não se limita ao meio físico, portanto o professor pode aproveitar essa vontade para provocar os alunos e instigá-los à pesquisa. Nesse processo, é importante que o professor, enquanto orientador, busque ser uma influência positiva para os alunos, tendo o hábito de pesquisar e deliberar sobre os mais variados assuntos.

Por meio de atividades desafiadoras, o professor-orientador direciona o aluno à resolução. Essa prática muito se alinha ao item anterior, que diz respeito ao aluno protagonista, visto que a orientação pode levar o aluno ao desenvolvimento de seu autocontrole e de sua autonomia. Inclusive, essa postura de orientação muito dialoga com metodologias ativas.



A Ilha de Páscoa no Chile é um pedacinho de terra cheio de mistérios

PROPONHA O DIÁLOGO E A VISÃO CRÍTICA

Em um mundo em que as informações são bastante acessíveis, é comum que o aluno tenha muitas opiniões. Esses pontos de vista podem, muitas vezes, não ser constituídos criticamente ou cientificamente, fato este capaz de ser alterado pelo professor. Tanto o debate quanto o desenvolvimento da criticidade são atrativos para os alunos, uma vez que a desconstrução de mitos é um impulso natural do ser. O desenvolvimento da visão crítica valoriza o estudante enquanto sujeito pensante, uma vez que o professor, ao questioná-lo, indica um enaltecimento de sua linguagem e cultura. Essa ação de ouvir o que o aluno tem a dizer e buscar lapidar seu entendimento de mundo vai de confronto aos ideais preconceituosos da sociedade. A partir da consciência crítica desenvolvida sob o diálogo, o aluno pode ser o agente transformador de realidades.

PROPONHA O DIÁLOGO E A VISÃO CRÍTICA

Em um mundo em que as informações são bastante acessíveis, é comum que o aluno tenha muitas opiniões. Esses pontos de vista podem, muitas vezes, não ser constituídos criticamente ou cientificamente, fato este capaz de ser alterado pelo professor. Tanto o debate quanto o desenvolvimento da criticidade são atrativos para os alunos, uma vez que a desconstrução de mitos é um impulso natural do ser. O desenvolvimento da visão crítica valoriza o estudante enquanto sujeito pensante, uma vez que o professor, ao questioná-lo, indica um enaltecimento de sua linguagem e cultura. Essa ação de ouvir o que o aluno tem a dizer e buscar lapidar seu entendimento de mundo vai de confronto aos ideais preconceituosos da sociedade. A partir da consciência crítica desenvolvida sob o diálogo, o aluno pode ser o agente transformador de realidades.

AVALIE OS ESTUDANTES DE FORMAS NÃO CONVENCIONAIS

É muito comum que os estudantes sintam medo das provas e demais avaliações. Uma boa forma de tornar a aula mais atrativa envolve avaliar a turma de modos diferentes do usual. Considerar a autoavaliação ou a avaliação coletiva representa uma forma de escapar da prova tradicional, em que há certo e errado, e diminuir a aflição dos alunos acerca do processo avaliativo. Permitir que o aluno diga, com sinceridade, como está seu processo de aprendizagem representa uma maneira de promover a autoconfiança e a expressão de aspectos subjetivos e singulares. Já a avaliação coletiva mostra como o ambiente cooperativo é enriquecedor para a aprendizagem, visto que todos os envolvidos passam a aprender juntos, inclusive o professor.

COMO UTILIZAR A TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA?

A tecnologia tem papel fundamental na Base. Sua compreensão e utilização é tão importante que um dos pilares da Base trata especificamente da cultura digital e de como ela deve ser encarada no processo de ensino e aprendizagem. Esse pilar é expresso em uma das competências gerais da BNCC, a de número 5, e prevê que os alunos ao final da Educação Básica devem ser capazes de: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A Tecnologia na área de Linguagens no Ensino Fundamental. Dessa forma a tecnologia é inserida na competência específica número 6 de Linguagens para o Ensino Fundamental, segundo a qual os alunos devem ser capazes de: Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. Competência específica 6 de Linguagens para o Ensino Fundamental .

O uso de tecnologias aparece de forma destacada na área de Linguagens devido, entre outros fatores, às transformações das práticas de linguagem em decorrência do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação neste século.

Essa competência, em conjunto com as demais, visa a ampliar, ao longo de todo o Ensino Fundamental, as possibilidades de participação dos alunos em práticas de diferentes campos de atividades humanas e o pleno exercício da cidadania. Veja as orientações da Base sobre como a tecnologia deve ser envolvida no desenvolvimento de determinadas habilidades na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental:

COMO UTILIZAR A TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA?

Em Língua Espanhola, a competência específica de número 5 afirma que os estudantes devem ser capazes de “Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.” Essa competência deve ser desenvolvida para que os alunos possam participar das situações em sociedade em um mundo cada vez globalizado, contemporâneo e plural. Veja as orientações da Base sobre como a tecnologia deve ser envolvida no desenvolvimento de determinadas habilidades na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental:

Língua Espanhola, 9º ano do Ensino Fundamental

Unidades Temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LE08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização.

Como o aprendizado é considerado um processo que cresce em complexidade ao longo da trajetória escolar do aluno, as tecnologias precisam ser trabalhadas de forma mais elaborada do que na Educação Infantil. Assim, a tecnologia não deve ser vista apenas como ferramenta de estímulo, mas como recurso a ser utilizado pelos próprios alunos para a resolução de problemas da vida cotidiana.

FOCO NO TRANSFORMAR

Para promover o contato com produções digitais, dentro de uma perspectiva multicultural, acesse <http://cowbird.com/>: o site é uma biblioteca pública digital sobre vivências humanas, com histórias coletadas entre 2011 e 2017. São histórias produzidas de forma multimodal, organizadas a partir de diferentes temas que se interconectam.

Para conhecer filmes produzidos por crianças e acessar ferramentas on-line para produzir filmes, acesse <http://www.kidfilmmakers.com/>

Como saber se o seu plano de aula está bom?

O plano de aula - concretiza o planejamento intencional do professor por meio de contextos de aprendizagens em que as crianças e os jovens são protagonistas e seus direitos de aprendizagem são garantidos. Repertório, conhecimento, visão de mundo. Quando se fala em dar uma boa aula de Língua Espanhola, alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esses três componentes e o que eles significam à luz da Base resumem a forma como o professor deve encarar seus alunos: ampliando seu repertório, ganhando conhecimento sobre os objetivos da BNCC e tendo sempre em vista uma visão de mundo maior que vai além das influências dos países normalmente associados ao aprendizado de Língua Espanhola.

O que diz a Base - O objetivo norteador é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Talvez você pense, como eu pensava: "Mas eu já faço isso!", mas na verdade, estudando e trocando experiências com meus colegas, entendi que avaliá-los vai muito além de um primeiro olhar para saber se tem qualidade ou não tem. É preciso fazer uma análise e uma reflexão mais profundas de cada elemento que compõem o plano, para então chegar a uma boa avaliação.

Objetivo do plano de aula - Muitas vezes, a falta de clareza no objetivo nos leva a perder o foco da aprendizagem. Vale se questionar: o objetivo do meu plano de aula está claro? Sei qual é a minha intenção de aprendizagem? Meus alunos conseguem compreender o plano se eu quiser compartilhá-lo? As atividades estão alinhadas com o currículo da minha rede ou escola?

Uma observação importante: agora, estudando o RCRO e a BNCC, também preciso me atentar para verificar se o plano está alinhado à Base e às habilidades propostas nela.

Aprendizagem - A proposta apresenta uma expectativa adequada de aprendizagem? Será que tenho baixas expectativas com relação aos meus alunos? Meu plano está bem organizado, com começo, meio, fim e oportunidades reais de aprendizagem? Devemos ter altas expectativas de aprendizagem com nossos alunos, e muitas vezes os planos de aula não têm um momento de fechamento, que responda à pergunta "o que aprendemos hoje?"

Atividades propostas - Quanto aos níveis de dificuldades: As atividades propostas são fáceis demais? Subestimam a capacidade dos alunos em sua faixa etária? Ou são difíceis demais e não permitem que os alunos consigam avançar? Elas apresentam uma progressão de complexidade conforme o desenvolvimento da aula? Devemos ter atenção à etapa de ensino, a faixa etária dos alunos e o que eles precisam aprender. Às vezes propomos somente atividades de um mesmo nível, que não estimulam nem os que apresentam dificuldades nem os que pegaram o conteúdo com mais facilidade. É preciso pensar em desafios para todos.

Contextos sociais - Os personagens apresentados no plano representam diversidade de cor da pele, etnias, gênero? Meu plano reforça algum tipo de estereótipo, como o de que meninas são frágeis ou de que futebol é só coisa de menino? Há algum tipo de discriminação ou preconceito? Esse item é muito importante. Às vezes uma situação aparentemente não-intencional acaba reforçando preconceitos e ideias absurdas.

Originalidade - Copiei um plano na íntegra de algum lugar, sem levar em consideração a realidade e necessidade de aprendizagem de meus alunos? Fiz alguma adaptação? O plano é original, baseado em algum documento de qualidade? O plano não é original, mas dá conta de atender às necessidades de aprendizagem dos meus alunos?

Linguagem - A linguagem de meu plano é clara, objetiva e de acordo com a faixa etária de meus alunos? Eles podem compreender o que falo? Uso as nomenclaturas já estabelecidas? Uso diferentes formas de linguagem: escrita, imagem, etc.? Muitas vezes usamos a mesma linguagem com adolescentes, jovens e adultos que usamos para falar com crianças. E com os pequenos costumamos usar falar curtas, simples demais e ou com muitos diminutivos!

Tempo - O tempo previsto é suficiente para a proposta da aula? O tempo é muito curto, não favorecendo o entendimento e a aprendizagem dos alunos? É muito longo, tornando a aula cansativa e dispersiva? Se uma aula não for suficiente, você pode propor várias em uma sequência, por exemplo.

Dinâmica da aula - Minha aula é totalmente expositiva? Exploro diferentes estratégias para abordar o conteúdo? Há espaço e oportunidade para os alunos ocuparem seu papel de protagonismo? Os alunos são organizados em diferentes formatos (grupos, duplas, individualmente, etc.? Minha aula propõe alguma inovação?

Considerações: Sei que é um item mais complexo, mas precisamos sair do comum e ousar mais em sala de aula. Isso é bom para a aprendizagem dos estudantes, mas também para nós professores conhecermos nosso potencial de criatividade e planejamento.

Conceitos - Há erros conceituais ou alguma imprecisão? Os conceitos estão confusos e geram interpretações erradas?

Para esse item, o melhor é pedir auxílio de um colega ou o coordenador de sua escola. Acredito que seja mais fácil fazer uma revisão com alguém que traga um olhar de fora, pois muitas vezes nem percebemos algum problema.

Avaliação - Em meu plano de aula, há uma proposta de atividade final que avalie a aprendizagem dos alunos individualmente? Minha avaliação está de acordo com o objetivo? Não adianta preparar uma aula superbacana e não saber se ela deu certo e se os alunos aprenderam.

Essa é a minha lista para avaliar os planos que elaboro. Claro que você, professor, pode acrescentar outros elementos, de acordo com a sua realidade. Analisando item por item, eu consigo rotular meu plano de aula de uma dessas três maneiras:

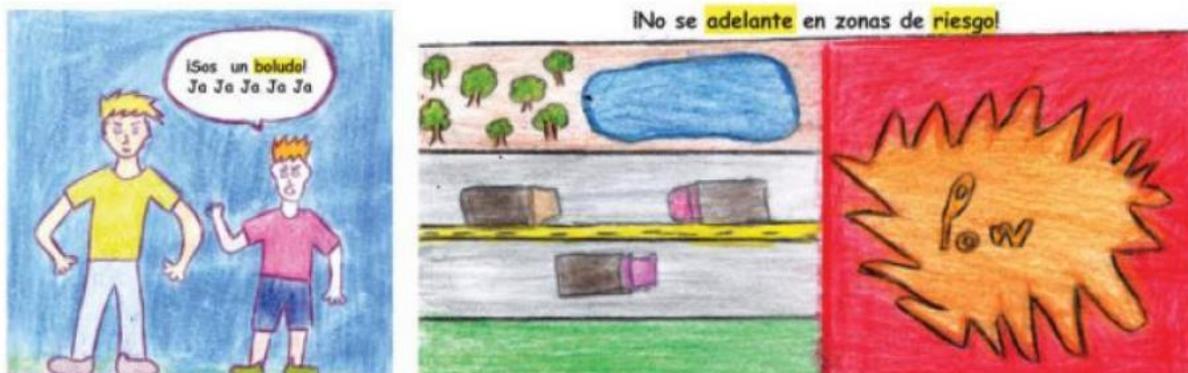
O plano de aula não está bom. Preciso corrigir e melhorar alguns elementos. Meu plano está bom, mas posso deixá-lo ainda melhor. Meu plano está adequado em todos os itens. E vocês, queridos professores, como avaliam os planos de aula que elaboram do componente de Língua Espanhola? Acrescentariam algum item nessa lista? Que nota você daria para sua aula? Conte aqui nos comentários! E não deixem de aproveitar os Planos de Aula Nova Escola! Eles têm qualidade e foram feitos por professores como você, que atuam em sala de aula!

Rutas de aprendizaje

Ler e fazer gibis para avançar no espanhol



Pensar no enredo, pesquisar vocabulário e ilustrar o material podem ser as tarefas da turma.



Os alunos tiveram de pesquisar o vocabulário específico de cada tema.

Estudar um novo idioma requer entrar em contato com ele de forma intensa. Isso inclui se dedicar a leituras, produção textual, atividades de escuta e contato com falantes proficientes. Não existe uma ordem para que essas práticas sejam exploradas com a garotada, como se umas fossem mais simples e outras mais complexas. Todas têm seus desafios e quando reunidas em um bom planejamento fazem com que os alunos aprendam de verdade. Eles podem se valer, por exemplo, de algo recorrente nas leituras para compor as próprias produções.

Estudar um novo idioma requer entrar em contato com ele de forma intensa. Isso inclui se dedicar a leituras, produção textual, atividades de escuta e contato com falantes proficientes. Não existe uma ordem para que essas práticas sejam exploradas com a garotada, como se umas fossem mais simples e outras mais complexas. Todas têm seus desafios e quando reunidas em um bom planejamento fazem com que os alunos aprendam de verdade. Eles podem se valer, por exemplo, de algo recorrente nas leituras para compor as próprias produções.

No CE Dario Vellozo, em Toledo, a 546 quilômetros de Curitiba, as turmas de 6º e 7º anos trabalham nessa perspectiva nas aulas da professora Eide Reati do Prado. Ela elaborou uma sequência didática de leitura e criação de histórias em quadrinhos em espanhol. O gênero já despertava a atenção dos estudantes: era o mais requisitado para empréstimo por eles no programa Hora da Leitura, que a escola organiza todas as semanas. "Em Língua Estrangeira, é importante trabalhar com gêneros textuais com que os alunos têm familiaridade, principalmente no início da apropriação da língua, quando é preciso aprender vocabulário e estruturas gramaticais. Se for abordado um gênero que eles desconhecem, são criados outros obstáculos", diz Celina Fernandes, consultora para a área de linguagem.

Depois de conversar com os alunos sobre os personagens prediletos deles, Eide foi introduzindo termos referentes ao gênero como tebeos, historietas, guion, tiritas e personajes. Em seguida, levou os jovens para o laboratório de informática e pediu que acessassem Gaturro e Todohistorietas. Depois, eles pesquisaram no Google Imagens a expressão "historietas en español" e apreciaram os materiais. "Os primeiros resultados da busca indicaram histórias de personagens que a sala já conhecia, mas as falas estavam em espanhol. Os estudantes encontraram também historietas de Mafalda e Gaturro, dos cartunistas argentinos Quino e Nik, respectivamente. Eide reservou bastante tempo para a garotada explorar o material, de modo que todos pudessem ler as histórias e tentar entendê-las. Em seguida, circulou pela sala e pediu que todos prestassem atenção na pontuação para marcar exclamações e interrogações (no espanhol, os sinais aparecem no início e no fim das frases) e os tempos verbais mais recorrentes. "Já tínhamos trabalhado com o presente del indicativo e estávamos começando o futuro simple del indicativo", explica a professora.

Ainda no laboratório, a educadora pediu que cada um escolhesse uma história e a transferisse para o caderno, em forma de diálogo. O propósito era fazer os alunos visualizarem o material sem balões e desenhos e se prepararem para a tarefa seguinte, de produção.

De volta à sala, Eide propôs à moçada criar, escrever e ilustrar os próprios quadrinhos. Explicou que os temas deveriam ser escolhidos entre os que estavam sendo trabalhados na escola no momento, como bullying, descarte de materiais, relação entre pessoas na unidade e fora dela. "Em parceria com a coordenação pedagógica, pensei o que poderia ser interessante tanto para quem produzisse as histórias como para os leitores", explica a docente. Eide disse ao grupo que, depois de prontas, as produções iam ser organizadas em uma publicação (Dario en Tiritas), distribuída aos alunos. Como resultado, por exemplo, apareceram histórias como El Combate al Dengue e Cadena de Favores: La Pila, com questões abordadas no projeto da escola Corrente da Pilha, sobre o descarte do material.

De acordo com Celina, a proposta de Eide é interessante: tem um propósito comunicativo real e é uma tarefa desafiadora, mas possível de ser realizada. Os alunos tiveram de se dedicar muito à pesquisa dos temas e do idioma em si, buscando o vocabulário adequado, para saber o que escrever e como fazer isso corretamente.

Roteiros escritos na língua materna

Os estudantes foram organizados em quartetos e sextetos e os temas sorteados entre eles. O início da produção foi marcado pela elaboração de roteiros em português. Todos tinham de pensar como se desenrolaria a história, quais seriam os cenários e os personagens, tal como fazem os cartunistas profissionais. "Decidi determinar o início na língua materna, pois se pedisse para a turma escrever em espanhol poderia tolher a criatividade. O vocabulário de todos era limitado e não poderia ser, nesse momento, uma preocupação", diz Eide. Além disso, as produções deveriam ser curtas e ter começo, meio e fim. Depois, a garotada se dedicou a esboçar os quadrinhos em espanhol. As primeiras versões entregues à educadora foram analisadas por ela. Os erros mais comuns e as confusões com o português foram reunidos para ser discutidos com a classe.

Roteiros escritos na língua materna Os estudantes foram organizados em quartetos e sextetos e os temas sorteados entre eles. O início da produção foi marcado pela elaboração de roteiros em português. Todos tinham de pensar como se desenrolaria a história, quais seriam os cenários e os personagens, tal como fazem os cartunistas profissionais. "Decidi determinar o início na língua materna, pois se pedisse para a turma escrever em espanhol poderia tolher a criatividade. O vocabulário de todos era limitado e não poderia ser, nesse momento, uma preocupação", diz Eide. Além disso, as produções deveriam ser curtas e ter começo, meio e fim. Depois, a garotada se dedicou a esboçar os quadrinhos em espanhol.

As primeiras versões entregues à educadora foram analisadas por ela. Os erros mais comuns e as confusões com o português foram reunidos para ser discutidos com a classe. "Os alunos tentaram traduzir ao pé da letra expressões para o espanhol e isso nem sempre é possível. Então, conversei com eles sobre isso. Outra questão que interferi foi na busca de vocabulário adequado", diz Eide. A criançada não sabia, por exemplo, qual palavra usar para apresentar um personagem barrigudo. A professora, então, orientou uma pesquisa e foram encontrados os termos *boludo* e *panzón*. "Cada assunto exigia conhecimentos específicos, e isso ajudou a aumentar o número de palavras conhecidas da classe", explica Eide. Durante o trabalho, Eide ficou à disposição para tirar dúvidas. Muitos estudantes a procuravam, por exemplo, para saber como traduzir expressões como "que chato". Após diversas revisões coletivas, os grupos encaminharam a finalização das histórias, se preocupando com o visual do material. Capricharam nos traços e nas cores. A pedido de Eide, a professora de Arte deu apoio aos alunos, trabalhando os tipos de balão, as funções deles e também como desenhar as expressões faciais de cada personagem de acordo com o que ele está falando.

Passo a Passo

1 Historietas en línea Oriente os alunos a pesquisar na internet histórias em quadrinhos escritas em espanhol. Peça que cada um escolha uma e a transfira para o caderno, copiando somente o texto, em forma de diálogo.

2 ¡Vamos crear historietas! Proponha à classe criar os próprios quadrinhos em espanhol sobre projetos desenvolvidos atualmente na escola. Explique que o produto final será impresso e distribuído para a comunidade escolar.

3 Trabajando juntos Organize a turma em grupos, cada um responsável por um tema. Peça que escrevam, em português, um roteiro para a história. Por fim, solicite que façam esboços dos quadrinhos em espanhol.

4 Hacer la revisión Analise as produções, organize discussões e revisões coletivas a respeito dos erros mais comuns e confusões com o português.

5 Crear dibujos y colorear Oriente os estudantes a finalizar os desenhos e organizar os balões com as falas dos personagens. Providencie a organização do material para impressão

Dario en: El combate al Dengue

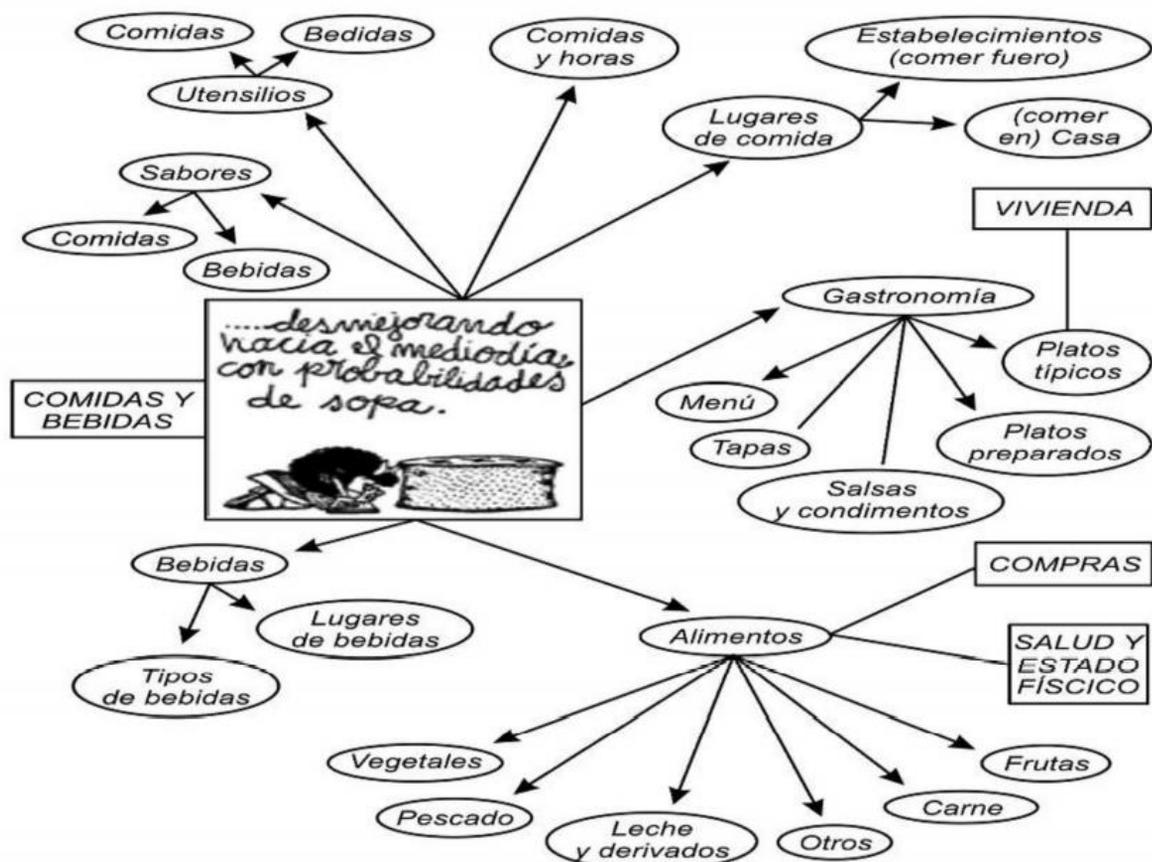


Mesmo sem dominar o espanhol, os alunos escreveram e ilustraram vários quadrinhos

Como ensinar espanhol com o gênero textual tiras em quadrinhos

Ao planejar a aula tendo como corpus as **HQ's** de Mafalda, no componente de espanhol, o professor deve analisar a essência deste gênero, para fixar estratégias de acordo com objetivo desejado, valorizando seu todo, a partir da leitura do verbal e não-verbal.

A partir dessa leitura, se abre hipóteses temáticas para elaboração de aula de língua espanhola como comidas e bebidas, como vemos a seguir:



Com a análise do tema e subtemas, o docente encontra possibilidade de trabalho que se interligam entre si. Também é possível fazer verificação do subtemas gramaticais como o uso preposição hacia, no qual o texto será pretexto para trabalhar com conteúdos linguísticos de modo contextualizado unidos aspectos socioculturais, para após elaborar outro gênero, como escrever o cardápio para restaurante.

Como ensinar espanhol com o gênero textual tiras em quadrinhos

Mafalda é mundialmente conhecida por ser inteligente e preocupada com problemas sociais. Com apenas 6 anos de idade, ela questiona a **política** e tem uma visão humanizada do mundo a sua volta. A garota também adora os **Beatles** e odeia sopa, comida recorrente nos pratos do jantar de casa.

1. ¡Cuidado! Irresponsables trabajando

Na tirinha, Mafalda escreve uma placa no globo terrestre com os dizeres "Cuidado! Irresponsáveis trabalhando". A crítica remete aos prejuízos mundiais causados pela população humana.



(Foto: Reprodução/Quino)

2. Política, aquele palavrão

O cartoon, protagonizado por Mafalda e Manolito (um dos melhores amigos da personagem), critica a política. É preciso lembrar que Quino era contra o governo repressivo da Argentina e foi exilado em Milão, na Itália, após recusar o convite do ministro José López Rega para fazer da personagem a imagem de uma campanha de imprensa. Rega foi um dos maiores responsáveis pela ascensão da **ditadura** no país.



3. "Somos todos iguais"

Quino também fez reflexões sobre o **preconceito racial** por meio da personagem. No quadrinho, Susanita lava a mão logo após tocar no novo boneco de Mafalda, que é negro.



4. "O que eles pensam que nós somos?"

Nesta tirinha, Mafalda critica o **consumismo** incentivado pelas propagandas de televisão. Junto disso, há um questionamento sobre a existência humana



5. Indicador de desemprego

O **capitalismo**, o **desemprego** e as relações de trabalho também foram temas das reflexões das obras do cartunista. Aqui, a ironia se dá com a confusão de Mafalda com o dedo indicador e as estimativas do governo sobre desemprego.



3. "Somos todos iguais"

Quino também fez reflexões sobre o **preconceito racial** por meio da personagem. No quadrinho, Susanita lava a mão logo após tocar no novo boneco de Mafalda, que é negro.



4. "O que eles pensam que nós somos?"

Nesta tirinha, Mafalda critica o **consumismo** incentivado pelas propagandas de televisão. Junto disso, há um questionamento sobre a existência humana

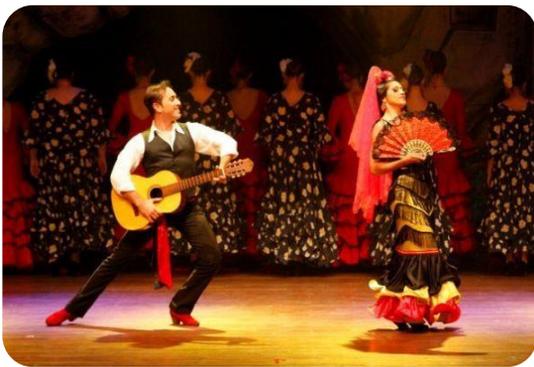


5. Indicador de desemprego

O **capitalismo**, o **desemprego** e as relações de trabalho também foram temas das reflexões das obras do cartunista. Aqui, a ironia se dá com a confusão de Mafalda com o dedo indicador e as estimativas do governo sobre desemprego.



La música como instrumento en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española



Múltiplas possibilidades didáticas

ATIVIDADE		DESCRIÇÃO
1	Identificação de palavras	Os alunos destacarão na letra da música palavras que não conhecem, a fim de, através do contexto em que elas estão inseridas, descobrir seu significado.
2	Reescrita da canção	Os educandos podem reescrever a música, com intuito de criar uma nova canção, nessa atividade deixará transparecer suas impressões sobre o tema abordado.
3	Introdução ao tema	Deixar a música tocar para início de discussão de algum tema proposto, como violência, sociedade, amor, entre outros.
4	Ordenação da letra	Os alunos ouvem a música e ordenam suas estrofes de acordo com suas interpretações auditivas.
6	Dramatização	Pedir aos alunos que dramatizem em grupos a letra da música ou parte dela.
7	Comparação	Apresentar duas músicas que abordem o mesmo tema e tenham vocabulários diferentes, a fim de que os alunos façam uma comparação.
8	Interpretação de texto	Elaborar questões para responderem de acordo com a letra da música.
9	Versão	Levar músicas em espanhol que tenham versões em português e pedir aos alunos que comparem a original com as versões.
10	Conhecimento da cultura	Discutir com os educandos através da audição da música traços da cultura do país.

É preciso trabalhar a canção vinculada a uma sequência didática que englobe os conteúdos selecionados de modo intencional.



1. Completa el fragmento de la canción con las palabras siguientes

miro salga dice **CORTA**
 miras sube **palpita** suplico

Yo te _____, se me _____ la respiración
 Cuando tu me _____ se me _____ el corazón
 (Me _____ lento el corazón)
 Y en silencio tu mirada _____ mil palabras
 La noche en la que te _____ que no _____ el sol

2. Pon las frases en orden correcto

- Me va saturando
- (Bailando, bailando, bailando, bailando)
- Tu cuerpo y el mío llenando el vacío
- (Bailando, bailando, bailando, bailando)
- Subiendo y bajando (subiendo y bajando)
- Ese fuego por dentro me va enloqueciendo

3. Completa el texto

Con tu física y tu química también tu anatomía
 La cerveza y el tequila y tu _____ con la mía
 Ya no _____ más (ya no _____ más)
 ya no _____ más (ya no _____ más)
 Con esta melodía, tu _____, tu fantasía
 Con tu filosofía mi _____ vacía
 Y ya no _____ más (ya no _____ más)
 Ya no _____ más (ya no _____ más)

4. Entrénate a leer el estribillo

Yo quiero estar contigo, vivir contigo
 Bailar contigo, tener contigo
 Una noche loca (una noche loca)
 Ay besar tu boca (y besar tu boca)
 Yo quiero estar contigo, vivir contigo
 Bailar contigo, tener contigo una noche loca
 Con tremenda loca
 (Ooooh, ooooh, ooooh, ooooh)

Completa la letra

Yo te _____, se me _____ la respiración
 Cuando tú me _____ se me _____ el corazón
 (Me _____ lento el corazón)
 Y en silencio tu mirada _____ mil palabras
 La noche en la que te _____ que no _____ el sol

(Bailando, bailando, bailando, bailando)
 Tu cuerpo y el mío llenando el vacío
 Subiendo y bajando (subiendo y bajando)
 (Bailando, bailando, bailando, bailando)
 Ese fuego por dentro me está enloqueciendo
 Me va saturando

Con tu física y tu química también tu anatomía
 La cerveza y el tequila y tu _____ con la mía
 Ya no _____ más (ya no _____ más)
 ya no _____ más (ya no _____ más)
 Con esta melodía, tu _____, tu fantasía
 Con tu filosofía mi _____ está vacía
 Y ya no _____ más (ya no _____ más)
 Ya no _____ más (ya no _____ más)

Yo quiero estar contigo, vivir contigo
 Bailar contigo, tener contigo
 Una noche loca (una noche loca)
 Ay besar tu boca (y besar tu boca)
 Yo quiero estar contigo, vivir contigo
 Bailar contigo, tener contigo una noche loca
 Con tremenda loca
 (Ooooh, ooooh, ooooh, ooooh)

Tú me _____ y me _____ a otra dimensión
 (Estoy en otra dimensión)
 Tu latidos aceleran a mi _____
 (Tu latidos aceleran a mi _____)
 Qué ironía del destino no poder _____
 _____ y _____ la magia de tu olor
 (Bailando, bailando, bailando, bailando)
 Tu cuerpo y el mío llenando el vacío
 _____ y _____ y _____
 (Bailando, bailando, bailando, bailando)
 Ese fuego por dentro me está _____
 Me va saturando

Con tu física y tu química también tu anatomía
 La cerveza y el tequila y tu _____ con la mía
 Ya no _____ más (ya no _____ más)
 ya no _____ más (ya no _____ más)
 Con esta melodía, tu _____, tu fantasía
 Con tu filosofía mi _____ está vacía
 Y ya no _____ más (ya no _____ más)
 Ya no _____ más (ya no _____ más)

Yo quiero estar contigo, vivir contigo
 Bailar contigo, tener contigo
 Una noche loca (una noche loca)
 Ay besar tu boca (y besar tu boca)
 Yo quiero estar contigo, vivir contigo
 Bailar contigo, tener contigo una noche loca
 Con tremenda loca

(Ooooh, ooooh, ooooh, ooooh)
 Ooooh, ooooh, ooooh, ooooh
 Ooooh bailando amor ooooh
 Bailando amor ooooh es que se me va el dolor

(Ooooh)



1. Completa el fragmento de la canción con las palabras siguientes

esperando PASANDO luna
noche **noches** cantando

Si llega la y tú no contestas
Te juro me quedo a tu puerta
Vivo las en vela
Y sigo bajo la llena

2. Pon las frases del estribillo en orden correcto

- Tráeme el alcohol que quita el dolor
- Hoy vamos a juntar la luna y el sol
- Súbeme la radio que esta es mi canción
- Siente el bajo que va subiendo

3. Completa el texto

Ando y en busca de tu
No me dejes en esta te pido
En verdad te digo, vuelve conmigo
Si tú me llamas, te que bailamos

4. Entrénate a leer el estribillo

Súbeme la radio que ésta es mi canción
Siente el bajo que va subiendo
Tráeme el alcohol que quita el dolor
Hoy vamos a juntar la luna y el sol

Completa la letra

Súbeme la radio
Tra-tráeme el alcohol

Estribillo (x2)

Ya no me importa nada
Ni el ni la
Si lo he perdido todo
Me has dejado en las sombras

Te juro que te pienso
Hago el mejor intento
El tiempo pasa lento
Y yo me voy muriendo (Y yo me voy muriendo)

Si llega la y tú no contestas
Te juro me quedo a tu puerta
Vivo las en vela
Y sigo bajo la llena

Estribillo (x2)

Huyendo del pasado
En cada madrugada
No encuentro ningún modo
De borrar nuestra historia
A su salud bebiendo (A su salud bebiendo)
Mientras me quede aliento (Mientras me quede aliento)
Solo le estoy pidiendo (Solo te estoy pidiendo)
Romper este silencio (Romper este silencio)

Estribillo (x2)

Ando y en busca de tu
No me dejes en esta te pido
En verdad te digo, vuelve conmigo
Si tú me llamas, te que bailamos

Y yo quiero verte ya
Ya no más
Quiero darte
Solo una vez más
Ya no más
Quiero verte ya
oh oh oh

Yo no te (oh oh oh)
Todavía te (oh oh oh)
Sabes bien que te (oh oh oh)
No sé vivir sin ti (no)

Yo no te (oh oh oh)
Todavía te (oh oh oh)
Sabes bien que te (oh oh oh)
No sé vivir sin ti (no)

Estribillo (x2)

Súbeme la radio
Tra-Tráeme el alcohol
Súbeme la radio

1. Une la primera parte de los versos con sus finales:

Tengo la camisa...	0	0	...una pena
hoy mi amor...	0	0	...me hiere
Hoy tengo en el alma...	0	0	...negra
y es por culpa de...	0	0	...tu embrujo
Hoy sé que tú ya...	0	0	...está de luto
y eso es lo que más...	0	0	...me duele
que tengo la camisa...	0	0	...no me quieres
y una pena que...	0	0	...negra

2. Pon en orden los siguientes versos:

- que maldita mala suerte la mía
 Mal parece que solo me quedé
 que aquel día te encontré.
 y fue pura todita tu mentira

3. Un poco más difícil. Pon en orden los siguientes versos:

yo quedé moribundo y lleno de dolor.
 te digo con disimulo
 y casi pierdo hasta mi cama.
 y desde que tó te fuiste yo solo tengo...
 y debajo tengo el difunto.
 yo por ti perdí la calma
 Respiré de ese humo amargo de tu adiós
 Por beber del veneno malevo de tu amor
 porque negra tengo el alma
 Tengo la camisa negra
 Cama cama come on baby
 que tengo la camisa negra

4. Escribe las palabras que faltan:

Tengo la camisa _____
 ya tu _____ no me interesa
 lo que _____ me supo a gloria
 hoy me sabe a pura ...
 miércoles por la _____ y tú que no llegas
 ni siquiera muestras señas
 y yo con la _____ negra
 y tus maletas en la _____.

(1)

(2)

(3)

Tengo la camisa negra
 Porque negra tengo el alma
 Yo por ti perdí la calma
 Y casi pierdo hasta mi cama

Come on come on come on baby
 Te digo con disimulo
 Que tengo la camisa negra
 Y debajo tengo el difunto

(4)

(2)

(3)

Tengo la camisa negra
 Porque negra tengo el alma
 Yo por ti perdí la calma
 Y casi pierdo hasta mi cama

Come on come on come on baby
 Te digo con disimulo
 Que tengo la camisa negra
 Y debajo tengo el difunto

Tengo la camisa negra
 Porque negra tengo el alma
 Yo por ti perdí la calma
 Y casi pierdo hasta mi cama

Come on come on come on baby
 Te digo con disimulo
 Que tengo la camisa negra
 Y debajo tengo el difunto

Atividades antes da audição:

- **Preencher os espaços em branco com as palavras oferecidas em quadrinhos:** o professor vai pedir para os alunos completarem a música com as palavras dos quadrinhos, depois eles devem conferir, ao escutar a música, se suas inferências estavam certas.
- **Ordenar as palavras de cada estrofe que estarão desordenadas:** o professor deve separar as estrofes da música e dividi-las de forma semelhante para cada aluno, o aluno deverá ordenar as palavras para dar sentido, depois todos unem suas estrofes e escutam a música para verificar se estão certas.
- **Ordenar os versos de uma estrofe:** o professor dá ao aluno os versos desordenados e ele deve dar a ordem certa, posteriormente verifica sua resposta ao escutar a música.
- **Substituir as palavras sublinhadas por seus contrários:** esta atividade se usa para trabalhar antônimo.
- **Substituir palavras por imagens:** o aluno deve inferir segundo a imagem que palavra corresponderia colocar no espaço em branco.
- **Traduzir as letras do português ao espanhol e vice-versa.**
- **Colocar os acentos, as maiúsculas, etc.:** esta atividade é usada para trabalhar ortografia.

Atividades para realizar enquanto se escuta a música:

- **Completar os versos com as palavras que faltam:** o aluno deve escutar e completar os espaços em branco.
- **Corrigir os erros que aparecem no texto:** colocar palavras erradas para ele corrigir ao escutar.
- **Relacionar a compreensão auditiva e de leitura:** para isso usamos exercícios de eleição múltipla ou de verdadeiro/falso a partir das letras.

Atividades para depois da audição:

- **Rodas de conversa:** as rodas de conversa servem para relacionar a letra da música com as experiências dos alunos, para debater sobre um tema político, religioso, ambiental, etc., pode se apoiar em um questionário para guiar a conversa, etc.
- **Seguir as ideias dadas na música com exemplos nossos:** podemos selecionar algumas partes da música de forma que fique incompleto e que o aluno, mediante o exemplo dado na música, consiga completar a frase com fatos de sua vida.
- **Classificar frases ou palavras segundo seu aspecto verbal:** podem ser marcadas algumas palavras para que o aluno as classifique gramaticalmente, depois podem fazer frases ou integrá-las em uma redação ou diálogo.

¡ATENCIÓN!

[Espanhol: de professor para professor: A música nas aulas de espanhol \(dicasprofessoresespanhol.blogspot.com\)](http://dicasprofessoresespanhol.blogspot.com)



- **Realizar alterações no texto:** colocar outro título à música, fazer um relato com o tema da música alterando os protagonistas, criar novos personagens, criando novos sucessos, lugares, etc.

- **Usar o estilo indireto para referir-se aos acontecimentos da música:** para praticar o estilo indireto o aluno pode dizer para o companheiro o tema da música, repetir alguns versos, é importante destacar que não todas as músicas servem, eu recomendo músicas do Duo Pimpinela.

- **Procurar informações:** sobre o gênero de música trabalhado e trazer outras músicas do mesmo gênero.

- **Trazer notícias do mundo da música:** geralmente se pede para trazer notícias ligadas ao tema da classe, por exemplo, se vamos trabalhar o gênero salsa, pedimos para eles procurarem notícias relacionadas a esse gênero.

- **Biografias dos cantantes:** excelente para trabalhar, principalmente, pretérito indefinido e imperfeito, pode pedir para eles fazerem uma autobiografia. Usar uma música do cantante a ser trabalhado, preferentemente com verbos em passado.

MÚSICAS POR CONTENIDOS GRAMATICALES

PRONOMBRES

- **Escribirte la canción** – Dactah Chando (átonos de complemento directo, indirecto y reflexivos)
- **Estoy aquí** – Shakira (átonos -posición con formas no personales)
- **Corazón Partío** – Alejandro Sanz (interrogativos)
- **Fantasia o realidad** – Alex Ubago (interrogativos)
- **Sin miedo a nada** – Alex Ubago (átonos)
- **Lucía** – Joan Manuel Serrat (indefinidos)
-

ADVERBIOS

- **Ciega, Sordomuda** – Shakira
- **Ojos así** – Shakira
- **Dame tú aire** – Aalex Ubago
- **Ahora** – Manuel Carrasco
- **La palabra 'amigo'** – José Bello
- **Desde cuando** – Alejandro Sanz
- **Más de tu piel** – Willy Chirino

PREPOSICIONES

- **Sin miedo a nada** – Alex Ubago (por)
- **Para tu amor** – Juanes (para, desde, hasta, a, por, con)
- **En Navidad** – Rosana (para)

MÚSICAS POR CONTENIDOS GRAMATICALES

PRESENTE DE INDICATIVO

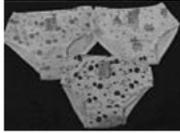
- **Bacalao con papas** – Los Karkis
(regulares e irregulares: pedir, hacer, servir, tener, decir, querer, se + presente de indicativo para expresar impersonalidad)
- **Tu recuerdo** – Ricky Martin
(irregulares: seguir, saber, ir, querer, tener, pensar, venir)
- **Y si fuera ella** – Alejandro Sanz (presente de indicativo vs presente de subjuntivo)
- **Desde cuando** – Alejandro Sanz
(regulares e irregulares: doler, tener, reconocer, estar)
- **Nuestro amor será leyenda** – Alejandro Sanz
(presente de indicativo vs presente de subjuntivo, hay impersonal)

PRESENTE DE SUBJUNTIVO

- **En Navidad** – Rosana
(regulares e irregulares: hacer, cerrar, vestir, ser)
- **Niña** – Pedro Guerra
(regulares e irregulares: buscar, medir, nacer)
- **La tortura** – Shakira
(regulares e irregulares: ser, volver, entregar)
- **Y si fuera ella** – Alejandro Sanz (presente de indicativo vs presente de subjuntivo)
- **Nuestro amor será leyenda** – Alejandro Sanz
(presente de indicativo vs presente de subjuntivo, hay impersonal)
- **Sin miedo a nada** – Alex Ubago
(regulares e irregulares: ir, abrazar, querer, aparecer; presente de indicativo vs presente de subjuntivo)

ALGUNAS SUGERENCIAS DE ACTIVIDADES

Lee las informaciones de precios de mercadolasalada.com.



Boxer algodón y lycra niños (586)
Los precios no incluyen IVA. Los costos de envío no es
Precio unitario \$ 29,70



Bombacha para niñas surtidas x 3 unidades(607)
Colores: Varios |Los precios no incluyen IVA. Los costos de envío no es
Precio unitario \$ 27,00

Disponible en: <http://www.mercadolasalada.com/listado-productos/categoria/28c>. Acceso el: 31 mar. 2020.

El número \$ 27,00 se escribe en letras como

- A) veintisiete.
- B) veintisiete.
- C) veintisiete.
- D) ventisiete.

Lee el folleto publicitario.

Vaqueros, 4.95 €
Pantalones de Pana, 5 €
Chaquetas Vaqueras, 7 €
Tenis de niño desde 5 €
Zapatos desde 3.5 €
Trajes 25 €

Ois Ois
Calle Rio Andarax, 3
pol. Ind. La Juaída

Dirección Viator
Dirección Murcia
Dirección Huercal

Polígono la Juaída
Fabrica de Almendras
Blanes

Viste bien por poco **DINERO.**
porque ahora lo bueno no es caro.

Almacen y Exposición:
C/ Rio Andarax, 3 pol. Ind. La Juaída
Viator Almería

Disponible en: <http://goo.gl/tjxlfp>. Acceso el: 23 Julho. 2020.

En un folleto publicitario se puede observar

- A) informaciones complejas.
- B) letras poco llamativas.
- C) palabras complicadas.
- D) textos breves.

ALGUNAS SUGERENCIAS DE ACTIVIDADES

Analiza la invitación.



Disponible en: <http://goo.gl/Tsznsp>. Acceso el: 15 Jul. 2020.

Una invitación debe tener

- A) el nombre del evento, pero no del lugar.
- B) la dirección de la casa de quien invita.
- C) la fecha y la hora exactas del evento.
- D) la historia de nacimiento de quien invita.

Lee el subtítulo de la noticia sobre el nuevo disco de Shakira.

Shakira anunció los detalles de la gira internacional que realizará en el 2021, la cual estará basada en el nuevo disco que lanzaré dentro de poco tiempo.

Disponible en: <http://goo.gl/0Juu9v>. Acceso el: 10 jul. 2020.

Los términos destacados en el subtítulo expresan

- A) duda sobre el nuevo disco de Shakira.
- B) predicciones sobre el trabajo de Shakira.
- C) probabilidad en el presente.
- D) planes que no se realizaron.

Lee el cartel.



Disponible en: <http://muned.com.mx/collections/preescolar>. Acceso el: 12 jun. 2020.

El objetivo del cartel es

- A) anunciar el precio de la higiene escolar.
- B) controlar la higiene escolar de la gente.
- C) dar información e incentivar la higiene.
- D) obligar a uno a hacer la higiene escolar.

Lee las adivinanzas sobre los colores y escribe a qué color se refieren.

Estoy en la sangre
y no en el agua,
Brillo en el fuego
y no en la leña

Disponible en: <http://www.pequeocio.com/adivinanzas-infantiles-colores/>. Acceso el: 23 mar. 2020.

A) _____

En el trigo y en el limón,
en el desierto y en el sol
me podrás hallar.

Disponible en: <http://www.pequeocio.com/adivinanzas-infantiles-colores/>. Acceso el: 23 mar. 2020.

B) _____

A veces en el mar,
también en la selva
y en tus mismos ojos
puedo estar.

Disponible en: <http://www.pequeocio.com/adivinanzas-infantiles-colores/>. Acceso el: 23 mar. 2020.

C) _____

ALGUNAS SUGERENCIAS DE ACTIVIDADES

Lee la canción "Los meses del año" y complétala con los meses del recuadro.

Octubre, diciembre, junio, febrero, agosto, septiembre, enero, julio

LOS MESES DEL AÑO

Siempre cada año empezamos por _____,
te quiero _____ es el segundo y estudia todo el mundo,
febrero que bueno marzo abril y mayo canta el papagayo,
cuando está contento dice: los meses del año y es así
como van pasando los días y te quiero más enero, febrero, marzo abril y mayo...
¡ yo te quiero más ! llega el sexto mes se llama _____,
_____ vacaciones, montamos el avión en julio muy oportuno |
_____ y _____ llega el viento fuerte, volamos un cometa
y decimos los meses del año y es así como pasan los días y
te quiero más junio, julio, agosto y septiembre te quiero luego
en _____ los disfraces aparecen, noviembre en el colegio
por último _____ y así se fueron los meses del año y
es así como pasan los días y te quiero.

Disponible en: <http://www.silvitablanca.com.ar/canciones/los-meses.htm>. Acceso el: 12 Jun. 2020.

Lee el texto.

Durante la semana, me asisto a la escuela y aprendo muchas cosas en todas mis clases. Tengo "ocho clases" pero en realidad sólo tengo seis. Después de la escuela, necesito hacer muchas cosas. El martes y jueves, trabajo en Dairy Delite por casi cuatro horas. El lunes y jueves, voy a Chilson Center para correr, pero depende de mi tarea. En dos semanas, el miércoles, bailaré por dos horas. Cada día, después de mis actividades extracurriculares, hago mi tarea. ¡Tengo mucha tarea cada noche! Usualmente me duermo a las once, medianoche, o más tarde (a veces). Durante el fin de semana, estoy menos ocupada, pero aún ocupada. Trabajo el sábado y el domingo por cinco o seis horas. También, hago mi tarea, y trato de terminarla. El domingo, por la mañana, voy a la iglesia.

Disponible en: <http://goo.gl/C8AoJN>. Acceso el: 20 mar, 2020.

Ahora, escribe cómo es tu rutina, utiliza cada día de la semana.

ALGUNAS SUGERENCIAS DE ACTIVIDADES

Mira el gráfico respecto al grado de satisfacción de los estudiantes con el acceso a las computadoras.

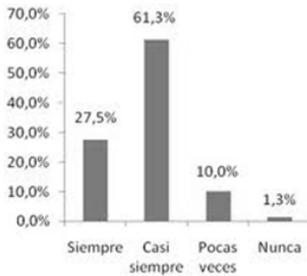


Gráfico 2. Satisfacción de los estudiantes con el acceso a las computadoras

Disponible en: <http://goo.gl/DHrcYd>. Acceso el: 24 mar. 2015.

Escribe frases, utilizando expresiones de frecuencia para expresar el grado de satisfacción de los estudiantes con el acceso a los ordenadores, como en el ejemplo. Utiliza todas las expresiones de frecuencia que se presentan en el gráfico.

Ejemplo: A) 61,3 % de los estudiantes, normalmente o casi siempre, están satisfechos con el acceso a las computadoras. El uso de la expresión "normalmente" es para las cosas que hacemos con más frecuencia.

- B)
- C)
- D)

Lee las instrucciones de cómo se juega los palillos chinos.

Los palillos chinos son un gran juego simple que ayuda a los niños a aprender a contar suspuntos y a mejorar su destreza manual. Un conjunto típico de este juego contiene 50 palos multicolores de madera, plástico o metal. Todos los palos tienen un número de anillos alrededor del centro, que indica el valor del punto, o están codificados por color. Es un juego sencillo de jugar con los niños de cualquier edad. Los abuelos especialmente disfrutarán de enseñar a sus nietos a jugar este divertido juego.

Instrucciones

- 1) Limpia el área de juego de cualquier obstrucción. Se necesita usar una superficie plana, como una mesa o el piso.
- 2) Lanza todos los palillos en el suelo o mesa. Déjalos donde cayeron. No los reordenes.
- 3) Saca un palillo de la pila sin mover ningún otro. Toma turnos tratando de sacarlos con cuidado. Si tienes éxito, sigue siendo tu turno.
- 4) Pierdes el turno si un palillo se mueve. No importa cuán leve sea el movimiento.
- 5) Saca el palillo que hayas tocado primero. Ningún otro palillo puede ser sacado hasta que no remuevas ese con seguridad.
- 6) Termina el juego al levantar todos los palillos de la pila sin haber movido los otros.
- 7) Ganas puntos al agregar el valor del palillo, como está determinado por las bandas o el color en cada uno.
- 8) Modifica el juego agregando un palillo de un solo color o de color negro, que puede ser usado para ayudarte a mover o a tomar los palillos sin penalización.

Disponible en: http://www.ehowenespanol.com/jugar-palillos-chinos-como_114652/. Acceso el: 28 jun. 2020.

Ahora, cambia por lo menos dos (2) reglas del juego de los palillos chinos, pero sin comprometer los objetivos finales de ello.

GLOSSÁRIO BNCC

REGIME DE COLABORAÇÃO	Determina a colaboração entre as três esferas do governo: a União; os estados e o Distrito Federal; e os municípios.
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação Jovens e Adultos
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Destina-se aos educandos com deficiências e deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino.
EDUCAÇÃO PRESENCIAL	É o ensino convencional, no qual estão presentes o aluno e o professor
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Em seu texto, a BNCC compreende a educação integral como o direito da formação e desenvolvimento global do estudante
DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conforme a legislação educacional, trata-se do que os estudantes devem aprender na Educação Básica, em cada ano, garantindo um conjunto de conhecimentos comuns (essencial) e um conjunto de competências, para que tenham a capacidade de mobilizar e aplicar o conhecimento dentro de seu contexto. Conforme a legislação educacional, trata-se do que os estudantes devem aprender na Educação Básica, em cada ano, garantindo um conjunto de conhecimentos comuns (essencial) e um conjunto de competências, para que tenham a capacidade de mobilizar e aplicar o conhecimento dentro de seu contexto.
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL	O desenvolvimento cognitivo contempla os processos mentais pelos quais o indivíduo adquire conhecimento
CURRÍCULO	Currículo é entendido como todas as atividades e experiências das crianças e jovens que resultam nas aprendizagens estabelecidas para uma etapa da escolaridade
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	A organização curricular consiste em formas de organização que imprimam um determinado sentido ao ensino e à aprendizagem, de acordo com a concepção filosófica e curricular adotada.
ORGANIZAÇÃO POR TEMAS E OBJETOS DE CONHECIMENTOS	É a forma adotada pela BNCC que organiza o conteúdo por unidade temática, ou seja, adota como critério organizador o conteúdo a ser aprendido para promover competências e habilidades
ORGANIZAÇÃO POR EIXO	O termo eixo é empregado como critério organizador do currículo, que quase sempre se refere a conteúdos agrupados de acordo com tipos de atividades e situações de aprendizagem ou uma finalidade específica

GLOSSÁRIO BNCC

COMPONENTE	A BNCC adota o termo componente, e não disciplina, para dar mais flexibilidade aos desenvolvedores de currículos nos estados, municípios ou escolas particulares e para favorecer o desenvolvimento de projetos ou atividades interdisciplinares
CONTEÚDOS	Os conteúdos formam parte dos currículos. É para enfatizar essa missão formativa da escola que a BNCC prefere utilizar o termo conteúdos curriculares em lugar de conhecimentos curriculares, para que se possam abranger valores, crenças e concepções
CONCEITO	É dado o nome de conceito à abstração que se forma a partir da experiência com um objeto
ORGANIZAÇÃO DE CONHECIMENTO	A atividade intelectual procura organizar o conhecimento do modo como melhor ele explica a realidade. Esse esforço ao longo de séculos resultou na organização das áreas de conhecimento hoje existentes, as mesmas que organizam a BNCC e outros currículos escolares pelo mundo
PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO	Na área do currículo, a progressão do conhecimento indica uma maneira de organizá-lo para ser aprendido de acordo com o desenvolvimento de quem vai aprender
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	Para que as aprendizagens conduzam às competências e habilidades, como propõe a BNCC, é fundamental que os conteúdos do currículo façam sentido para os alunos, que sejam entendidos, assumidos, internalizados e armazenados para serem aplicados na compreensão e solução de novos problemas
CONTEXTUALIZAÇÃO	A contextualização é o movimento pedagógico pelo qual os conteúdos curriculares são tratados de modo que o aluno, ao entender a conexão entre esses conteúdos e a realidade ou o contexto em que ele está vivendo, aprenda-os de maneira significativa, para que o aprendido faça sentido
OBJETOS DE CONHECIMENTO	No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os quadros de organização das habilidades trazem para cada componente um conjunto de objetos de conhecimento. Esses objetos são compreendidos como conteúdos, conceitos e processos, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas

REFERÊNCIAS

AMARAL, Heloísa. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais**. Disponível em: acessado em: jan. 2021.

QUINO, B. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LINS, Maria da Penha P. **O humor nas tiras de quadrinhos**: uma análise de alinhamentos e enquadres em Mafalda. Vitória: Grafer, 2002.

BRASIL. BNCC-Glossário Digital-SOMOS EDUCAÇÃO –KROTON EDUCACIONAL

BRASIL. **BNCC na prática : ensino fundamental**: anos finais / Equipe Educacional FTD. São Paulo: FTD, 2019

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de Español**. Barcelona: Difusión, 2011.

ÁLVAREZ, Miriam. Tipos de escrito I: narración y descripción. Madrid: Arco/Libros, 1996.

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**: Colección de Cuadernos de didáctica del español. Madrid: Arco/Libros S.L., 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BRUNO, Fátima Aparecida; TONI, Margareth Aparecida; FERRARI, Sílvia Aparecida. **Español Entérate 3**. Ed, Editora Saraiva.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, M. L. **O ensino do espanhol no Brasil: um pouco da sua história.** In: Trabalhos em Lingüística Aplicada, 43 (1), Campinas, IEL/Unicamp, p.139- 149, 2004.
- CARRATALÁ, F. **Manual de ortografía española.** Madrid: Castalia, 1997.
- BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera: Colección de Cuadernos de didáctica del español. Madrid: Arco/Libros S.L.,2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.
- CASSANY, D. Reparar la escritura. **Didáctica de la corrección de lo escrito.** Barcelona: Graó, 2000.
- GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1998.
- GÓMEZ TORREGO, L. Manual de Español Correcto, volumen I. Madrid: Arcolibros, 1996.
- MATTE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa del Español:** Tomos I y II. 11ª reimpresión. Madrid: Edelsa, 2008.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas. Madrid: Santillana, 2005.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
- REYES, Graciela. **Cómo escribir bien en español.** Madrid: Arcolibros, 1999.
- SECO, Manuel; Andrés, Olimpia; RAMOS, Gabino. Diccionario del español actual. Madrid: Aguilar, 2002.